

BNP PARIBAS WEALTH MANAGEMENT / FUNDOS DE INVESTIMENTO

Monthly Funds Review

Novembro, 2021



BNP PARIBAS
WEALTH MANAGEMENT

O banco
para um mundo
em mudança

Sumário - Fundos

04	21	36
ABSOLUTE	GAP	PERSEVERA
05	22	37
ACE	IBIÚNA	PICTET
06	25	38
ADAM	INVESCO	PIMCO
07	25	39
APEX	ITAÚ	RBR
09	27	40
ARBOR	JP MORGAN	ROBECO
10	28	41
ASSET1	KAPITALO	RPS CAPITAL
11	29	42
AQR	LEBLON	SOLANA
12	30	43
AZ QUEST	LEGACY	SHARP CAPITAL
14	31	44
BLACKROCK	MFS INVESTMENTS	SPX CAPITAL
15	32	45
BNP PARIBAS	MILES CAPITAL	TRUXT
18	33	46
BTG PACTUAL	MOAT	WESTERN
19	34	
CONSTELLATION	NAVI	
20	35	
EQUITAS GAMA	OCCAM	



Sumário - Previdência

47

ABSOLUTE

47

ADAM CAPITAL

47

APEX

48

ARX

49

CONSTELLATION

49

EQUITAS

50

GIANT STEPS

50

IBIÚNA

51

KADIMA

51

LEBLON

51

LEGACY

52

MILES CAPITAL

52

NAVI CAPITAL

52

OCCAM

53

RPS CAPITAL

53

SPX CAPITAL

53

TRUXT





ABSOLUTE INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O tema de aumento de inflação global seguiu prevalecendo em novembro, quando diversos emergentes e desenvolvidos elevaram suas taxas de juros. Nessa seara, a ênfase foi uma guinada retórica do presidente do Fed, Jerome Powell, que foi vocal em sua preocupação com a inflação e sinalizou aceleração na velocidade de retirada de estímulos o que poderia antecipar descarte, o movimento de alta dos juros. Nossa leitura é que o Fed precisa, nesse momento, ser mais enfático no tema inflação para ancorar melhor as expectativas futuras e, dessa forma, provavelmente precisará atuar menos nos juros. Em que pese o período já extenso.

ABSOLUTE HEDGE

Retorno no mês: 0,32%

Retorno no ano: 2,46%

Retorno 12M: 3,26%

Retorno 24M: 8,17%

CNPJ: 18.860.059/0001-15

Posicionamento e Performance

O fundo apurou pequenos ganhos nas posições compradas em bolsas desenvolvidas (bolsa americana) e na bolsa local (carteira vs índice e operações L&S). Apurou-se ganho, também, no livro de eventos corporativos offshore. O livro de moedas também trouxe contribuição positiva, especialmente através da posição vendida em Euro. O livro de juros não trouxe contribuição relevante no mês.



ACE CAPITAL

Comentário do gestor

Novas variantes do vírus não devem ter impacto significativo na recuperação global. Acredita-se que os esforços dos governos tendem a ser cada vez mais direcionados aos grupos não vacinados da população e o impacto econômico de novas ondas do vírus também irá arrefecer ao longo do tempo. Haverá um Tapering mais acelerado, o qual acabará mais cedo em 2022, pois o Fed ganhou a confiança dos mercados para sinalizar uma aceleração no processo e isto fará com que o fim se dê antes do previsto anteriormente, provavelmente em torno de abril. Embora a incerteza seja grande em relação à inflação ao longo do primeiro semestre de 2022, a normalização da cadeia de suprimentos globais pode arrefecer o preço dos bens. A despeito das oscilações do ciclo de recuperação e normalização da mobilidade com os avanços da imunização, seguimos: (i) construtivos com o cenário de recuperação da atividade global; (ii) preocupados com a inflação nos próximos meses, apesar de uma visão mais construtiva para 2022 como um todo; e (iii) acreditando que o movimento de normalização de juros continuará, podendo começar um pouco mais cedo em 2022 nos países desenvolvidos.

ACE CAPITAL FIC FIM

Retorno no mês: **-0,98%**

Retorno no ano: **4,57%**

Retorno 12M: **4,11%**

Retorno 24M:

CNPJ: 34.774.662/0001-30

Posicionamento e Performance

O ACE Capital FIC FIM registrou ligeiro ganho de 0,05% em novembro; ganho de 6,41% no acumulado do ano; ganho de 8,39% nos últimos 12 meses (222% do CDI ou CDI+4,45% a.a.); e acumula retorno de 18,80% desde seu início em 30/09/2019 (241% do CDI ou CDI+4,61% a.a.). O portfólio central do fundo (comprado em ações, locais e internacionais; com as posições de proteção tomado em juros emergentes e comprado em inflação implícita local) teve um bom desempenho ao longo de grande parte de novembro, mas sofreu bastante nos últimos dias do mês com o risk-off gerado pelas notícias da nova variante do COVID Omicron, mais do que consumindo os ganhos obtidos no mês. O maior receio de desaceleração global trazido por essa nova variante foi muito ruim tanto para a posição (comprada em ações) como para as nossas proteções (tomado em juros e comprado em implícita).



ADAM CAPITAL

Comentário do gestor

A aversão a risco causada pelo temor do retrocesso desse processo por conta da nova cepa pesou em nossos portfólios, prejudicando a performance do mês de novembro. Do nosso lado, tendo em vista que gostamos de pensar os investimentos considerando prazos mais longos, entendemos que a curva de aprendizado no combate à doença e a evolução da vacinação devem ser priorizados de modo a evitar os impactos sentidos inicialmente. Além disso, a fala do presidente do FED, alguns dias após o surgimento da nova variante, afirmando que vai endereçar a inflação, é mais um fato que comprova a saúde da economia americana, e que esta não necessita de suporte mesmo ante ao risco descrito. Nesse contexto, alguns membros do comitê admitem acelerar o ritmo de redução da compra de ativos, o que levaria à antecipação do início de normalização da taxa de juros. Na China, mesmo com a desaceleração do setor imobiliário, os dados divulgados em novembro indicam uma moderada recuperação da atividade econômica. A produção industrial aumentou acima das expectativas assim como as vendas no varejo. O crescimento do crédito vem se estabilizando marcando o início da reversão à moderação ocorrida. Ao longo do mês, o melhor humor global foi registrado com o PMI composto da Zona do Euro. As expectativas para as próximas divulgações seguem acima da média histórica, ainda que esses números não reflitam as medidas restritivas que importantes economias tomaram para conter o aumento do contágio do COVID-19, as quais poderão ser ainda mais restritivas com o aparecimento da nova cepa. No Brasil, a atividade econômica parece estar comprometida. Os altos índices de inflação e as confianças de comércio, indústria e consumidor apresentando indicadores negativos refletem o desafio que as autoridades terão pela frente. Essas distorções obrigam o BC a adotar política monetária mais restritiva, com atividade econômica mais fraca, o desemprego alto e o Real desvalorizado potencialmente resultando em oportunidades de preços interessantes para o futuro.

ADAM MACRO II

Retorno no mês: -1,19%

Retorno no ano: -0,31%

Retorno 12M: 0,97%

Retorno 24M: 6,93%

CNPJ: 24.029.438/0001-60

Posicionamento e Performance

No mês de novembro/21 a estratégia ADAM MACRO apresentou resultado positivo para o portfólio de juros local. Para os portfólios de commodities, moedas, juros global, bolsa local e bolsa americana os resultados foram negativos.

ADAM MACRO STRATEGY II

Retorno no mês: -0,78%

Retorno no ano: 1,32%

Retorno 12M: 2,50%

Retorno 24M: 8,90%

CNPJ: 23.951.048/0001-80

Posicionamento e Performance

Para a estratégia ADAM MACRO STRATEGY, terminamos o mês de novembro/21 com posição na bolsa americana em ações dos setores de tecnologia, como Google e Facebook, entre outros, bancos e meios de pagamento - Visa e Mastercard. Para o mercado local, comprado em Petrobrás e Vale. Para o portfólio de moedas, seguimos com posições tanto nos mercados desenvolvidos quanto em mercados emergentes.

APEX CAPITAL

Comentário do gestor

No âmbito doméstico, o terceiro trimestre do ano foi dominado pela deterioração nas premissas macroeconômicas. Boas notícias dos indicadores sanitários e de mobilidade fizeram preço. Houve piora na percepção de risco fiscal e forte revisão altista nas expectativas de inflação. Os mercados se moveram para precificar um ciclo de aperto monetário mais forte e consequentemente uma taxa de crescimento da atividade econômica mais baixa. No ambiente internacional, o foco foi: i) piora das taxas de contaminação pela Delta e subsequente melhora ii) preocupação de que a normalização das cadeias de suprimento globais possa levar mais tempo iii) mudança de tom do Fed para a retirada de estímulos iv) China levando revisões de crescimento com taxas mais baixas. No caso da China, houve implementação de políticas que favorecem, no longo prazo, o crescimento de pequenas e médias empresas e da classe média, implementando também mudanças regulatórias com efeito nas operações dos setores de tecnologia voltados ao consumo, educação e imobiliário, implicando em incertezas sobre novas interferências e taxas de crescimento mais baixas. O reflexo da China nas commodities foi uma dispersão forte entre os preços das metálicas expostas ao crescimento global com minério e cobre e de energia (petróleo e gás). Conseguimos navegar bem neste ambiente de divergência de comportamento. Também já vinhamos mais seletivos com excessos de valuation em alguns casos e preocupados com menor crescimento para frente. Portanto, conseguimos reavaliar nossa opinião de que a inflação poderia ser mais duradoura e conseguimos posicionar os fundos para o forte movimento de realização desde meados de agosto. Além disso, cortamos algumas posições compradas no setor de varejo e no setor financeiro e implementamos posições vendidas, entendendo que novas revisões negativas de lucro ocorrerão, assim como uma provável desvalorização dos preços das ações com o custo de capital mais alto.

**APEX AÇÕES 30**

Retorno no mês: -5,82%

Retorno no ano: -0,22%

Retorno 12M: 10,41%

Retorno 24M: 5,74%

CNPJ: 15.862.830/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Novembro de 2021, o fundo APEX AÇÕES teve retorno de -2,06% e o índice Bovespa -1,53%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Energia, Bancos, Educação e Papel e Celulose. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Consumo Básico, Utilidade Pública e Serviços Financeiros. Em termos relativos em relação ao índice Bovespa, os destaques positivos foram: Alimentos e Bebidas, Bancos, Indústria e Educação; e os negativos foram: Utilidade Pública, Transporte, Serviços Financeiros e Varejo.]

APEX EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -1,41%

Retorno no ano: -3,94%

Retorno 12M: -2,32%

Retorno 24M: 7,44%

CNPJ: 13.608.337/0001-28

Posicionamento e Performance

O rendimento do fundo Apex Equity Hedge FIC FIM foi de -2,56% no terceiro trimestre de 2021. Desde o início, o fundo sobe 167,75% contra 120,85% do CDI no mesmo período.

APEX AÇÕES

Retorno no mês: -5,83%

Retorno no ano: -0,28%

Retorno 12M: 10,31%

Retorno 24M: 5,55%

CNPJ: 13.608.338/0001-72

Posicionamento e Performance

No terceiro trimestre de 2021, o retorno do fundo Apex Ações FIC FIA foi de -13,70% contra -12,48% do Ibovespa. Desde seu lançamento, o fundo acumula alta de 177,95% e o índice de 95,13%.

APEX INFINITY LONG BIASED

Retorno no mês: -4,19%

Retorno no ano: -7,53%

Retorno 12M: -0,01%

Retorno 24M: -0,31%

CNPJ: 15.862.797/0001-03

Posicionamento e Performance

O fundo Apex Infinity Long Biased FIC FIA rendeu -10,27% no terceiro trimestre de 2021. Desde seu lançamento, o fundo acumula alta de 203,33% contra um retorno de 188,16% do IPCA + 6%, 90,98% do Ibovespa e 188,16% do CDI.



ARBOR CAPITAL

ARBOR GLOBAL EQUITIES BRL

Retorno no mês: -5,02%

Retorno no ano: 6,47%

Retorno 12M: 43,57%

Retorno 24M: 171,57%

CNPJ: 21.689.246/0001-92

Posicionamento e Performance

"Na Arbor seguimos um horizonte de investimento de longo prazo, portanto não posicionamos o portfólio para um mês em particular.

Nossos investimentos são sempre concentrados em empresas com modelos de negócios excelentes inseridas em tendências seculares. Hoje investimos principalmente nas seguintes tendências: e-commerce; entretenimento digital; fintech; rede social; e software corporativo / computação na nuvem.

O racional é que essas tendências são inevitáveis, irão perdurar por muito tempo, e as empresas vencedoras serão dominantes e muito valiosas. No meio do caminho, procuramos enxergar o que está precificado e investir quando encontramos margem de segurança para taxas de retorno elevadas para os próximos 3 a 5 anos."



ASSET1 INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

A persistência das pressões inflacionárias globais e a intensificação do debate sobre a normalização da política monetária americana foram os temas dominantes nos mercados internacionais. Neste contexto, destacamos quatro eventos importantes que ocorreram ao longo do mês passado: (1) o anúncio da redução da compra de ativos pelo FED; (2) a divulgação da inflação de outubro ao consumidor nos EUA, que revelou pressões inflacionárias mais fortes e disseminadas do que era antecipado; (3) a confirmação de Powell para um novo mandato como presidente do FED, o que removeu a incerteza sobre mudanças na condução da política monetária americana; e (4) o reconhecimento dos membros do FOMC de que os riscos inflacionários cresceram e que o programa de compra de ativos pode ser encerrado antes do que o inicialmente planejado. Adicionalmente, o surgimento da variante ômicron elevou o risco de desaceleração da atividade e da intensificação das restrições de oferta nas cadeias industriais globais. O resultado observado foi a interrupção da valorização das bolsas internacionais, a alta dos juros de curto prazo nos EUA e a apreciação do dólar. No cenário doméstico, a piora da política fiscal e a tramitação da PEC dos Precatórios continuaram sendo os principais focos de atenção dos mercados. As exceções feitas ao teto dos gastos pelo terceiro ano consecutivo e as mudanças propostas na constituição para abrir espaço para mais despesas em pleno ano eleitoral acabaram por minar a essência da regra fiscal e, portanto, a sua credibilidade. Com isso, o prêmio de risco fiscal manteve-se elevado e as expectativas de inflação continuaram subindo. Alguns ativos brasileiros comportaram-se de forma favorável em novembro: as taxas de juros de médio prazo reverteram parte da alta registrada em outubro, e a taxa de câmbio manteve-se relativamente estável. A explicação é que a aprovação da PEC dos precatórios reduz a incerteza fiscal e o risco de cenários ainda piores, como a decretação de um Estado de Calamidade Fiscal ou a prorrogação do Auxílio Emergencial.

A1 HEDGE

Retorno no mês: 0,07%

Retorno no ano: -3,18%

Retorno 12M: 0,42%

Retorno 24M:

CNPJ: 36.181.846/0001-12

Posicionamento e Performance

RENDA FIXA: O book de renda fixa teve contribuição positiva para o fundo em novembro. Nossos ganhos vieram de posições compradas em inflação diante do debate sobre redução de tarifas sobre energia elétrica e telecomunicações; o alívio que as chuvas trouxeram para o setor energético, comportamento mais benigno do que imaginávamos nos preços de alimentos e também certo grau de incerteza quanto ao impacto da nova variante da Covid-19 sobre os preços das commodities. **CÂMBIO:** O book de câmbio teve contribuição positiva para o fundo em novembro. Após um mês de outubro muito conturbado, novembro revelou-se mais moderado. O real conseguiu uma melhora expressiva na primeira metade do mês, mas perdeu volatilidade nas duas últimas semanas. Ao final, o real fechou o mês de novembro quase estável em relação a outubro. Vale destacar que isso significou uma outperformance relevante, de quase 3,5%, sobre uma cesta de moedas emergentes e/ou de commodities, comparáveis ao real. As posições otimistas no real no início do mês contribuíram positivamente para a performance do fundo em novembro. No restante do mês, mantivemos exposição cambial modesta. **BOLSA:** No mês de novembro o book de bolsa teve uma leve contribuição negativa na performance, quase inteiramente vindo do book Long & Short, dado que passamos o mês em quase sua totalidade, com posição direcional zerada. Continuamos achando o momento desafiador para renda variável aqui no Brasil. **INTERNACIONAL:** O book internacional teve posições compradas no dólar americano e no peso colombiano contra o euro e o peso mexicano. No mercado de juros seguimos com posição tomada nos Estados Unidos. O book de moedas contribuiu positivamente para o resultado do mês e o book de juros negativamente.



AQR CAPITAL MANAGEMENT

AQR LONG BIASED

Retorno no mês: 7,94%

Retorno no ano: 22,00%

Retorno 12M: 15,28%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.002.927/0001-45

Posicionamento e Performance

O fundo superou o benchmark beta ajustado, que retornou -0.7%. A partir de uma perspectiva temática, a qualidade gerou ganhos, enquanto o beta baixo contribuiu em menor escala e valor esteve plano durante o mês.



AZ QUEST INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

No final de novembro, as incertezas relativas ao ritmo de retomada da atividade econômica global e à evolução da inflação foram elevadas em decorrência da ausência de informações sobre a nova cepa da COVID-19, a Ômicron. Em particular, o mercado se ressentiu de esclarecimentos a respeito tanto da severidade dessa cepa quanto da eficácia das vacinas. Algumas semanas ainda serão necessárias para esses esclarecimentos. No âmbito internacional, os níveis de preços, tanto do consumidor quanto do produtor, continuam a sinalizar o avanço do processo inflacionário, como reflexo de entraves setoriais e descompassos entre oferta e demanda. Essa dinâmica tem levado a postura mais vigilante por parte dos bancos centrais, com aceleração da retirada dos estímulos monetários injetados durante o período mais agudo da crise. No âmbito doméstico, a inflação continua tão persistente quanto no mundo desenvolvido e em patamar mais elevado.

AZ QUEST AÇÕES

Retorno no mês: -5,02%

Retorno no ano: 2,31%

Retorno 12M: 8,43%

Retorno 24M: 10,04%

CNPJ: 07.279.657/0001-89

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Ações fechou o mês em queda de -4,24%. Os maiores detratores de resultado foram os setores de Varejo, Bens de Capital e Bancos, tendo parte das perdas compensada pelos setores de Papel & Celulose e Petróleo & Petroquímica. Seguimos com maior exposição nos setores de Petróleo & Petroquímica, Bancos e Varejo.

AZ QUEST TOP LONG BIASED

Retorno no mês: -5,04%

Retorno no ano: 0,06%

Retorno 12M: 7,27%

Retorno 24M: 13,68%

CNPJ: 13.974.750/0001-06

Posicionamento e Performance

O fundo fechou o mês com queda de -0,25%, enquanto o IBX com queda de -1,7%, graças à proteção em seu portfólio. Os maiores detratores foram Bancos, Bens de Capital e Educação, enquanto Bens de Consumo, Serviços Financeiros e Oil & Petro contribuíram positivamente. Seguimos com maior exposição líquida comprada nos setores de Tecnologia, Oil & Petro e Agronegócio, e vendida nos setores de Bens de Consumo, Varejo e Serviços Financeiros.

AZ QUEST EQUITY HEDGE

Retorno no mês: 0,24%

Retorno no ano: 0,96%

Retorno 12M: -0,96%

Retorno 24M: 1,86%

CNPJ: 09.141.893/0001-60

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo de 0,5%, graças à estratégia de proteção em seu portfólio. Os setores que mais contribuíram foram Bens de Consumo, Tecnologia e Serviços Financeiros, enquanto os maiores detratores foram Bancos, Educação e Proteínas. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Tecnologia, Petróleo & Petroquímica e Agronegócio, e vendida em Varejo, Bens de Consumo e Serviços Financeiros.

**AZ QUEST DEBÊNTURES INC**

Retorno no mês: 0,51%

Retorno no ano: 3,70%

Retorno 12M: 8,82%

Retorno 24M: 12,19%

CNPJ: 25.213.405/0001-39

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Debêntures Incentivadas teve um rendimento de +2,53% no mês de novembro, resultado acima do IMA-B5 (+2,50%). Ganhamos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros real.

AZ QUEST LUCE

Retorno no mês: 0,54%

Retorno no ano: 3,31%

Retorno 12M: 5,62%

Retorno 24M: 5,12%

CNPJ: 23.556.185/0001-10

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Luce teve um rendimento de +0,66 % no mês de novembro, resultado acima da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados no mês, com destaque para as carteiras de LFSN.

AZ QUEST TOTAL RETURN

Retorno no mês: 0,28%

Retorno no ano: 1,15%

Retorno 12M: -2,96%

Retorno 24M: -0,99%

CNPJ: 14.812.722/0001-55

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo de 0,7%, graças à estratégia de proteção em seu portfólio. Os setores que mais contribuíram foram Bens de Consumo, Serviços Financeiros e Tecnologia, enquanto os maiores detratores foram Bancos, Educação e Proteínas. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Tecnologia, Petróleo & Petroquímica e Agronegócio, e vendida em Varejo, Bens de Consumo e Serviços Financeiros.

AZ QUEST MULTI

Retorno no mês: -0,89%

Retorno no ano: 0,34%

Retorno 12M: 1,05%

Retorno 24M: 7,58%

CNPJ: 04.455.632/0001-09

Posicionamento e Performance

A maior contribuição positiva para o fundo no mês veio das posições no mercado de juros local, através de posições vendidas nas taxas nominais na região intermediária da curva e operações de flattening (achatamento). Já as estratégias no mercado de câmbio foram as maiores detratoras de resultado, sendo compostas principalmente por perdas com a exposição comprada em Real e no Dólar canadense e ganhos com a venda do Euro. Ainda no livro de moedas, vale destacar os ganhos acumulados com a compra de volatilidade de Real. A exposição em ações gerou resultado praticamente nulo, com ganhos marginais na bolsa local sendo neutralizados com pequenas perdas nas bolsas internacionais. Em face à alteração no regime fiscal por parte do Governo, desancorando as expectativas e deteriorando os preços dos ativos locais, decidimos por reduzir o risco direcional do portfólio e passamos a buscar oportunidades em distorções pontuais, operações relativas ou oportunidades em eventuais movimentos exagerados de preços. Embora o "filme esperado" para o cenário macroeconômico permaneça fragilizado e ainda se deteriorando, a equipe de gestão considera que o nível de depreciação de algumas classes de ativos atingiu patamares exagerados, não correspondentes às expectativas já bastante pessimistas.



BLACKROCK

BLACKROCK GLOBAL EVENT DRIVEN

Retorno no mês: -1,43%

Retorno no ano: 1,89%

Retorno 12M: 6,96%

Retorno 24M: 11,47%

CNPJ: 33.361.657/0001-33

Posicionamento e Performance

No final do mês, a estratégia se manteve construtiva em todas as classes de eventos corporativos, e fechou com uma posição ajustada de 63% em eventos mais concretos (hard), 26% nos eventos menos concretos (soft) e 11% em crédito, mantendo a proporção observada nos meses anteriores. Importante ressaltar que o time continua atento e diligente em relação às 3 frentes de atuação.



BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

No mercado global, Novembro foi marcado pelo movimento de aversão a risco, por conta do surgimento da variante Omicron. No entanto, nossas preocupações com as novas ondas são anteriores, observando o aumento de casos na Europa, com alguns países voltando a adotar medidas de restrição. Na nossa visão, os impactos econômicos destas novas restrições são de enfraquecimento transitório da atividade, mas que se recuperará rapidamente com o relaxamento posterior e a deterioração dos desarranjos das cadeias de oferta, pressionando a inflação de forma mais persistente. O resultado de médio-prazo é, portanto, uma inflação mais pressionada que combina um choque positivo de demanda derivado do excesso de estímulos fiscais e monetários. Em termos de política monetária, isso sugere que os Bancos Centrais levarão adiante os estímulos de recrudescimento da pandemia, um exemplo deste comportamento é a política monetária executada pelo Fed.

Em relação ao Brasil, acreditamos que o país está bem posicionado para evitar medidas muito severas, dado que grande parte da população já está vacinada. A aprovação da PEC dos precatórios no nosso cenário base abrirá espaço para o novo programa de auxílio social, sinalizando um enfraquecimento do nosso arcabouço fiscal, alterando a indexação do teto de gastos. Essa fragilização fiscal nos fez elevar a taxa de juros neutra nas nossas projeções de dívida-PIB que, acompanhada de um crescimento econômico potencial abaixo de 2%, torna a trajetória da dívida do Governo mais desafiadora. Do lado da inflação, esperamos uma aceleração relevante da inflação de serviços e uma dissipação mais lenta dos problemas de cadeias de oferta globais. Em resposta à essa maior persistência inflacionária, acreditamos que o Banco Central dará sequência ao aperto monetário com mais 3 altas de juros de 150 bps.

BNP SMALL CAPS

Retorno no mês: -5,64%

Retorno no ano: 5,90%

Retorno 12M: 20,47%

Retorno 24M: 28,34%

CNPJ: 11.108.013/0001-03

Posicionamento e Performance

O fundo BNP Small Caps apresentou uma performance aquém do benchmark durante mês. Com uma continuação do mês anterior, sendo que os ativos Core da carteira apresentaram uma performance mais fraca vindo de um aumento da taxa de desconto. Ativos que tem crescimento e com qualidade, além de ter grande parte do valor dessas empresas no longo prazo, ainda são usualmente, posições dominantes nos gestores de ações. Com a aversão a risco e certa preocupação de resgates, essas empresas acabaram sofrendo de forma mais significativa. Porém, nem todos os ativos acabaram sofrendo da nossa posição core, ativos como aluguel de veículos, ou mesmo distribuição de combustível, apresentaram performances positivas no mês.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,40%

Retorno 12M: 2,13%

Retorno 24M: 5,23%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papéis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo acima de CDI+1,50% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 85-90% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carrego dos papéis.



BNP ACTION AÇÕES

Retorno no mês: -4,68%

Retorno no ano: 0,56%

Retorno 12M: 10,98%

Retorno 24M: 17,07%

CNPJ: 12.239.939/0001-92

Posicionamento e Performance

O fundo BNP Action apresentou uma performance aquém do benchmark durante mês. Com uma continuação do mês anterior, sendo que os ativos Core da carteira apresentaram uma performance mais fraca vindo de um aumento da taxa de desconto. Ativos que tem crescimento e com qualidade, além de ter grande parte do valor dessas empresas no longo prazo, ainda são usualmente, posições dominantes nos gestores de ações. Com a aversão a risco e certa preocupação de resgates, essas empresas acabaram sofrendo de forma mais significativa. Porém, nem todos os ativos acabaram sofrendo da nossa posição core, ativos como aluguel de veículos, ou mesmo distribuição de combustível, apresentaram performances positivas no mês.

BNP STRATÉGIE AÇÕES

Retorno no mês: -4,12%

Retorno no ano: 1,76%

Retorno 12M: 13,63%

Retorno 24M: 21,05%

CNPJ: 32.203.262/0001-40

Posicionamento e Performance

O BNP Strategie apresentou uma performance aquém do benchmark durante mês. Com uma continuação do mês anterior, sendo que os ativos Core da carteira apresentaram uma performance mais fraca vindo de um aumento da taxa de desconto. Ativos que tem crescimento e com qualidade, além de ter grande parte do valor dessas empresas no longo prazo, ainda são usualmente, posições dominantes nos gestores de ações. Com a aversão a risco e certa preocupação de resgates, essas empresas acabaram sofrendo de forma mais significativa. Porém, nem todos os ativos acabaram sofrendo da nossa posição core, ativos como aluguel de veículos, ou mesmo distribuição de combustível, apresentaram performances positivas no mês.

**BNP DEBÊNTURES INC I**

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 38.443.033/0001-89

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho muito positivo no mês. O fechamento da curva de juros real contribuiu para a performance expressiva do fundo. Os papéis isentos seguem muito demandados e, portanto, o fechamento do spread de crédito também ajudou na rentabilidade. O Carregamento do fundo segue muito atrativo próximo a IPCA + 5,10% e com duration média da carteira em 3,6 anos. Manteremos nossa carteira bem diversificada nos setores e nas empresas. Aproveitaremos oportunidades para alocar em empresas com bom risco x retorno.

BNP RUBI CP

Retorno no mês: 0,46%

Retorno no ano: 2,52%

Retorno 12M: 4,46%

Retorno 24M: 5,64%

CNPJ: 21.185.984/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho positivo e acima CDI no mês. Observamos novamente fechamento dos spreads de crédito dos emissores corporativos que garantiram a performance do fundo acima do benchmark. O carregamento da carteira de crédito está próximo a CDI+1,75% a.a. para uma duration média de 2 anos. Mais uma vez o destaque relevante foi o fechamento de spread das Letra Financeiras Perpétuas. Estamos confortáveis com o risco de crédito da carteira e manteremos nosso nível de alocação em ativos próximo a 90% do Patrimônio Líquido.

BNP RENDA FIXA

Retorno no mês: 0,27%

Retorno no ano: 1,21%

Retorno 12M: 2,70%

Retorno 24M: 7,18%

CNPJ: 02.539.921/0001-52

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo e acima do CDI. Dentro da volatilidade observada durante o mês tivemos um fechamento mais acentuado da curva de juros. Dívidas em relação a nova variante da Covid fizeram com que o mercado diminuísse a pressão na curva de juros. Durante o mês houve um alívio nas inflações implícitas em linha com a queda dos preços das commodities. Manteremos posições aplicadas na parte longa da curva de juros nominal com pequena exposição aplicada na parte curta da curva. Mantemos posições aplicadas também na parte curta e intermediária da curva de juros reais.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,40%

Retorno 12M: 2,13%

Retorno 24M: 5,23%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papéis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo acima de CDI+1,50% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 85-90% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento dos papéis.



BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS

BTG ABSOLUTO LONG SHORT

Retorno no mês: -1,18%

Retorno no ano: 0,40%

Retorno 12M: 5,18%

Retorno 24M: 14,97%

CNPJ: 14.799.785/0001-19

Posicionamento e Performance

O Absoluto LS recuou 2,9% em outubro (-494% do CDI). Os principais impactos negativos do mês foram: (i) a performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa, sendo que os principais destaques negativos do mês foram Natura &Co, a ação ficou pressionada pela divulgação do resultado do 3T21 aquém do esperado. A companhia observou um arrefecimento da demanda por seus produtos, principalmente na marca Natura no Brasil em função da perda de poder de compra do cliente. Além disso, houve uma queda na base de consultoras Avon acima do esperado para a transição do modelo comercial, impactando vendas e gerando desalavancagem operacional, pressionando a margem consolidada da companhia apesar das sinergias já capturadas. Contudo, acreditamos que esses desafios são transitórios e que a empresa conseguirá retomar sua agenda de crescimento e rentabilidade uma vez que a preferência de marca estaria evoluindo muito bem enquanto a empresa ainda não começou a capturar sinergias comerciais entre as marcas. No caso de MercadoLibre, a empresa reportou resultados bastante saudáveis no 3T21, com as ações inclusive reagindo bem após a divulgação (+2,9% em BRL). A companhia segue crescendo em ritmo acelerado em ambas suas divisões, E-commerce e Fintech, com destaque para sua carteira de crédito que ultrapassou US\$ 1 bilhão no 3T21, mantendo sua saudabilidade. No entanto, ao longo do mês, a abertura da curva juros nos EUA pressionou empresas globais ligadas à tecnologia de maneira geral, e acabou sendo a força predominante no preço da ação. Uma evidência desse impacto foi a queda de 12,9% (em USD) do ETF ARK Innovation (ARKK US), que concentra seus investimentos em empresas relevantes para o tema de inovações disruptivas. Por fim, com relação a Rede D'Or, as ações sofreram com a antecipação de um impacto negativo em lucro nos próximos anos por conta da expectativa de juros crescente nos últimos meses. Além disso, o andamento no Senado de um projeto de lei que visa estabelecer um piso salarial para enfermeiros e técnicos de enfermagem pressionou o setor de saúde de maneira geral, trazendo preocupações sobre possíveis impactos financeiros nas empresas caso seja aprovado. Operacionalmente, a Rede D'Or segue entregando bons resultados e o 3T21 ilustrou inclusive um bom gerenciamento de ocupação diante do esvaziamento das internações por COVID. Os resultados operacionais estão alinhados com o plano de negócios ambicionado na época do IPO, com espaço para ser até melhores após um ritmo de aquisições mais rápido que esperado ao longo desse ano, ainda em níveis de valuation alinhados com o histórico; e (ii) a estratégia dos EUA, sendo que o principal impacto foi a posição em PayPal (-20,5% em USD).



CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION NICE

Retorno no mês: -2,26%

Retorno no ano: -0,19%

Retorno 12M: 10,66%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.462.117/0001-09

Posicionamento e Performance

O Constellation Nice FIC FIA apresentou uma performance de -6,64% vs -1,53% do Ibovespa em Novembro de 2021. Os principais detratores do mês foram Consumo, Financeiros e Industriais. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica desconectado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.

CONSTELLATION INSTITUCIONAL

Retorno no mês: -2,26%

Retorno no ano: -0,24%

Retorno 12M: 10,80%

Retorno 24M: 37,82%

CNPJ: 16.948.298/0001-04

Posicionamento e Performance

O Constellation Institucional FIC FIA apresentou uma performance de -6,65% vs -1,53% do Ibovespa em Novembro de 2021. Os principais detratores do mês foram Consumo, Financeiros e Industriais. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica desconectado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.



EQUITAS INVESTIMENTOS

EQUITAS SELECTION

Retorno no mês: -7,02%

Retorno no ano: 2,04%

Retorno 12M: 8,78%

Retorno 24M: 6,95%

CNPJ: 12.004.203/0001-35

Posicionamento e Performance

Em novembro, o Equitas Selection registrou uma performance negativa de 9,35% contra -1,53% do Ibovespa. Nosso portfólio, que é composto majoritariamente por empresas de alto crescimento (duration longo), sofre proporcionalmente mais do que o Ibovespa que possui 40% de produtores de commodities e 17% de grandes bancos (sofrem menos por possuírem múltiplos baixos, ou seja, duration mais curto). Não investimos tentando adivinhar os cenários de curto prazo e sim com um olhar de participação em empresas sólidas com diferenciais competitivos claros, o que permite que ganhem espaço de seus concorrentes ao longo do tempo, principalmente em ambientes macroeconômicos mais desafiadores. Não sabemos em qual momento a tendência das expectativas se invertem, mas estamos convictos de que investir nos atuais preços nas ações das empresas do nosso portfólio trará excelentes retornos em um horizonte de 3 a 5 anos.

GAMA INVESTIMENTOS

GAMA CRÉDITO GLOBAL PREV

Retorno no mês: 0,32%

Retorno no ano: 2,42%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 36.352.241/0001-47

Posicionamento e Performance

Em novembro a rentabilidade do fundo resultou da combinação de uma performance neutra do book local com uma performance negativa no book offshore. Ainda que o nível da taxa de juros continue atraindo capital para a classe de renda fixa, o nível dos spreads de crédito parece estar próximo ao de equilíbrio para as atuais condições. No mercado offshore, 5 das 8 classes de ativos de crédito tiveram desempenho negativo. Além das preocupações que já acompanhavam os investidores nos últimos meses, como aumento persistente da inflação e discurso mais hawkish dos bancos centrais, o mercado ainda teve de lidar com o receio associado à nova variante da COVID-19. A composição de resultados dos books locais e offshore resultou em uma rentabilidade de 0,19% contra 0,59% do cdi no mês.



GAP ASSET MANAGEMENT

GAP ABSOLUTO

Retorno no mês: -3,38%

Retorno no ano: 1,05%

Retorno 12M: 0,99%

Retorno 24M: 15,28%

CNPJ: 01.823.373/0001-25

Posicionamento e Performance

O resultado positivo do fundo no mês de novembro veio principalmente de posições aplicadas em juros nominais curtos no Brasil. Também contribuíram positivamente, mas em menor magnitude, posições em juros emergentes (México e Colômbia) e na bolsa americana. Do lado negativo, o fundo teve perdas em posições na moeda e na bolsa brasileira. Após vários meses sem exposição a juros Brasil, começamos a montar posições aplicadas em vértices curtos no final do mês de outubro, concentradas principalmente no segundo semestre de 2022. A curva de juros havia embutido prêmios excessivos, a nosso ver, por conta da percepção de ruptura fiscal e da nova rodada de revisões de inflação, puxada principalmente por energéticos e industriais. Ao longo do mês, a evolução positiva da PEC dos Precatórios e a percepção de que o Copom não promoveria uma nova aceleração no ritmo de aperto monetário beneficiaram bastante a posição. No final de novembro, o surgimento da nova cepa do coronavírus Ômicron somou-se aos dados de atividade que já vinham fracos e contribuíram para uma nova rodada de alívio nos juros. Os demais ativos brasileiros não performaram tão bem nesse cenário. O dólar ficou relativamente estável e a bolsa continuou sofrendo. Amenizamos parte das perdas nesses mercados com posições vendidas na bolsa americana. Nos mercados emergentes, o destaque foi a posição aplicada em juros curtos mexicanos, beneficiadas pela decisão do Banxico de subir a taxa de juros em 25 bps na reunião de novembro.

IBIUNA INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

MACRO: A volta da inflação no Brasil e no mundo segue como nosso principal tema de investimentos nesse ano, apesar do ruído causado nos mercados no fim de novembro pelo surgimento de mais uma variante do coronavírus. Nosso foco agora está no impacto em preços de ativos da mudança tardia de postura de Bancos Centrais pelo mundo ao reconhecer que as pressões inflacionárias correntes estão se mostrando mais disseminadas e persistentes do que esperado. Isto segue levando a significativas revisões para cima das projeções de inflação e à mudança de sinalização por BCs tanto no G-10 como em emergentes acerca do cronograma e magnitude de aperto monetário no futuro próximo. O destaque em novembro foi o Banco Central dos Estados Unidos (FED) ao abandonar a caracterização da alta corrente de inflação como temporária e indicar uma provável aceleração do fim da compra de títulos. Desta forma, abre-se espaço para altas de juros ainda no primeiro semestre e de mais de duas altas de juros em 2022. A perspectiva de uma fase de aperto das condições financeiras e redução de liquidez em Dólar deve ter impactos globais significativos e sugere maior cautela com ativos de risco nos próximos 12 meses. No curto prazo, seguimos explorando esse movimento de reprecificação da ação esperada por BCs em todo o mundo, onde vemos excelentes oportunidades de retorno neste fim de ano. E a Ômicron? Diante das evidências ainda muito preliminares acerca de sua letalidade e da eficácia das vacinas existentes, estamos monitorando o assunto em alta frequência, prontos a reavaliar seus impactos se esse for o caso. Entretanto, nosso cenário principal é de um impacto modesto sobre a retomada global e tendências de inflação, diante do estágio mais avançado de vacinação pelo mundo e da tecnologia disponível para lidar com o coronavírus e suas variantes. No Brasil, seguimos com postura cautelosa e defensiva para os ativos do país. Reconhecemos que os prêmios de risco se elevaram significativamente desde julho e muito da piora de fundamentos "já está nos preços".

CRÉDITO: Mesmo antes do surgimento da variante Ômicron, os ativos de risco já enfrentavam uma dinâmica de preços bastante desafiadora. As incertezas em relação a dinâmica inflacionária e a reação dos bancos centrais, junto com o fortalecimento da moeda americana e incertezas político-econômicas em alguns países específicos como Turquia, China e até mesmo Ucrânia geraram um cenário pouco positivo, principalmente para mercados emergentes. A nova cepa do coronavírus trouxe uma nova variável que aumentou consideravelmente a volatilidade, deixando ainda mais desafiador o cenário prospectivo para os ativos. A Treasury de 10 anos, que já se aproximava de 1,70%, teve uma forte retração com o evento Ômicron, chegando até 1,42% em pouquíssimos dias. Neste cenário indefinido, a procura do papel do governo americano aumenta, como sinal da aversão ao risco. Mesmo com essa queda, que poderia favorecer o preço dos bonds corporativos em Dólar, a performance foi ruim ao longo do mês. O Cembí global perdeu -0,4% no período, o Cembí Latam -1,0% e o Cembí Brasil -1,1%. Apesar de termos reduzido o risco, conforme mencionamos nos dois últimos comentários, a performance do fundo foi afetada pela dinâmica de preços descrita acima. E pela primeira vez gostaríamos de discutir um nome específico, já que o mesmo foi responsável por cerca de 50% da performance negativa da carteira de bonds. Os papéis de Stone foram severamente afetados após a divulgação dos resultados do 3º trimestre. Apesar de esperarmos um resultado ruim, o mesmo surpreendeu o mercado. Esta surpresa levou o bond a cair cerca de 10%, após já ter caído cerca de 7% com a divulgação dos problemas na carteira de crédito da companhia. Já tínhamos uma posição pequena no nome, comprada após a primeira queda e aproveitamos para aumentar a posição durante a segunda queda. Do ponto de vista de crédito, acreditamos que a empresa continua sólida, com uma posição de caixa superior à dívida, relevante participação no mercado de "maquininhas" de cartão e geração de caixa mesmo em um cenário mais competitivo. Acreditamos que seja um dos melhores risco/retorno no mundo de crédito na América Latina.

EQUITIES: Em relação às nossas carteiras, continuamos preferindo empresas com melhor posicionamento estratégico e menor exposição ao cenário doméstico mais desafiador nos próximos trimestres. Dessa forma, aumentamos nossas posições em Tim S.A. (TIMS3) por acreditarmos ser o melhor ativo para capturarmos o novo cenário do setor de telecomunicações. A empresa não só negocia com desconto de valuation para seus concorrentes diretos (apesar de ter melhores margens operacionais e crescimento maior), mas também é o melhor veículo para receber as sinergias referentes a compra de parte dos ativos da Oi Móvel. Opcionalidades como a participação no Banco C6, o crescimento da TIM Live (5% da receita total) e o aumento de qualidade com a implementação do 5G ainda não estão precificadas. Também gostamos de Armac Locação, Serviços e Logística S.A. (ARML3), empresa recém listada em bolsa do setor de locação de máquinas e equipamentos pesados. A companhia apresenta um dos maiores crescimentos esperados de todo nosso universo de investimento, baseado completamente em suas vantagens competitivas e proposta única de valor aos clientes. Adicionalmente, o aumento do custo de capital das empresas favorece o serviço de locação de equipamentos (menor dispêndio de capital inicial), o que aumenta ainda mais o mercado endereçável de Armac. Ainda, enxergamos BB Seguridade (BBSE3) como uma das companhias melhor posicionadas para capturar a tendência atual de rápido aumento de juros e uma esperada desaceleração inflacionária, em conjunto com a convergência dos principais índices de preços (IPCA e IGP-M). Negociando a múltiplos atrativos e com provável melhora dos indicadores operacionais por conta da redução de sinistros relacionados à pandemia, as ações de BB Seguridade não parecem incorporar estas perspectivas melhores para o ano de 2022. Por fim, mantivemos nossa posição em Petrobrás (PETR3 e PETR4) por continuarmos vendo uma assimetria positiva expressiva para as ações da empresa nos próximos meses.

**IBIÚNA HEDGE STH**

Retorno no mês: -2,12%

Retorno no ano: 1,98%

Retorno 12M: 3,52%

Retorno 24M: 24,03%

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge STH apresentou retorno de -0,95% no mês de novembro/21. As posições tomadas em juros globais foram as maiores detratoras para o retorno do fundo, com destaque para a posição tomada na curva americana. Ainda no livro de juros, a posição tomada na curva da Polônia foi destaque positivo. Em ações, posições compradas em índices globais contribuíram para o retorno negativo.

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu -0,95% em novembro, acumulando +8,4% (232% do CDI) no ano e +10,4% (272% do CDI) em 12 meses. A volta da inflação no Brasil e no mundo segue como nosso principal tema de investimentos nesse ano, apesar do ruído causado nos mercados no fim de novembro pelo surgimento de mais uma variante do coronavírus. Nosso foco agora está no impacto em preços de ativos da mudança tardia de postura de Bancos Centrais pelo mundo ao reconhecer que as pressões inflacionárias correntes estão se mostrando mais disseminadas e persistentes do que esperado. Isto segue levando a significativas revisões para cima das projeções de inflação e à mudança de sinalização por BCs tanto no G-10 como em emergentes acerca do cronograma e magnitude de aperto monetário no futuro próximo.

IBIÚNA EQUITIES 30

Retorno no mês: -3,48%

Retorno no ano: 8,82%

Retorno 12M: 14,01%

Retorno 24M: 21,56%

CNPJ: 26.243.348/0001-01

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Equities 30 apresentou retorno de +0,52% no mês de novembro/21. O principal destaque positivo ficou no setor de energia com a posição em PETR3. Os setores de consumo básico e telecomunicações apresentaram retorno positivo, com destaque para as posições em LCAM3 e TIMS3, respectivamente. O setor financeiro foi o principal destaque negativo com as posições em ITUB4 e BBSE3.

IBIÚNA LONG SHORT STLS

Retorno no mês: -0,80%

Retorno no ano: 7,40%

Retorno 12M: 5,66%

Retorno 24M: 19,55%

CNPJ: 18.391.138/0001-24

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Short STLS apresentou retorno de +4,65% no mês de novembro/21. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro, com posições em empresas de serviços financeiros. O setor de energia também apresentou retorno positivo, com destaque para posições em empresas petrolíferas.



IBIÚNA LONG BIASED

Retorno no mês: -1,25%

Retorno no ano: 15,33%

Retorno 12M: 19,11%

Retorno 24M: 25,98%

CNPJ: 17.554.200/0001-99

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Biased apresentou retorno de +4,83% no mês de novembro/21. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro com posições de valor relativo em empresas de serviços financeiros. O setor de energia também foi destaque positivo com a posição em PETR3. Os setores de consumo básico e telecomunicações apresentaram retorno positivo, com destaque para as posições em LCAM3 e TIMS3, respectivamente.

IBIUNA CREDIT

Retorno no mês: 0,75%

Retorno no ano: 4,44%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 37.310.657/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Credit apresentou retorno de +0,44% no mês de novembro/21. As posições locais apresentaram retornos positivos, com destaque para os setores de utilidade pública e de transporte e logística. No mercado internacional, posições em bonds contribuíram negativamente.



INVESCO

INVESCO GREATER CHINA EQUITY USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 41.063.334/0001-91

Posicionamento e Performance

O fundo registou uma rentabilidade total inferior, face ao índice MSCI Golden Dragon que rendeu -3,74%. A seleção de ações nos setores de bens de consumo discricionário e serviços de comunicação contribuíram positivamente para o desempenho relativo. Dentro do setor de consumo discricionário, nossas exposições subponderadas à maior plataforma de e-commerce da China e nossas exposições sobreponderadas a outra empresa líder de comércio eletrônico foram bem recompensadas. Reposicionamos nossas exposições na Internet no final de julho / início de agosto, levando em consideração nossas visões devido à redefinição regulatória. Isso tem funcionado bem desde então, contribuindo positivamente para o nosso desempenho superior. No setor de serviços de comunicação, nossas participações selecionadas em uma empresa de jogos líder na China aumentaram fortemente graças à sua sólida linha de produtos e valorização atraente. Entretanto, a nossa não exposição a um motor de pesquisa líder na Internet também contribuiu positivamente, uma vez que o preço das ações teve um desempenho inferior. Em TI, nossa exposição a um desenvolvedor de placa-mãe e desktop baseado em Taiwan agregou valor. A alocação do setor, por outro lado, prejudicou. Nossas exposições sobreponderadas ao setor de consumo discricionário prejudicaram o desempenho relativo, visto que estava entre os de baixo desempenho neste mês. Além disso, as nossas exposições sobreponderadas aos cuidados de saúde e subponderadas aos setores de tecnologia da informação prejudicaram o desempenho relativo.

ITAÚ UNIBANCO

Comentário do gestor

Durante o mês de novembro, as discussões do mercado no contexto internacional dividiram-se em 2 temas, que embora não sejam novos, continuam sendo extremamente relevantes para os preços de mercado. O primeiro foi a continuidade das discussões com relação à transitoriedade das pressões inflacionárias que temos visto pelo mundo, com o Banco Central americano iniciando o processo de diminuição dos estímulos implantados no início da pandemia e sinalizando que chegou a hora de deixar de classificar a inflação como temporária. O segundo foi a volta das preocupações com a pandemia, com a piora nos números de casos na Europa e, na parte final do mês, com o surgimento de uma nova cepa na África do Sul. No mercado de juros internacional, as sinalizações mais conservadoras do Federal Reserve, em conjunto com os receios da nova cepa, fizeram com que a curva americana diminuísse sua inclinação, com a parte curta tendo leve abertura e longa fechando como um sinal de maior aversão a risco. De maneira geral, as preocupações com o impacto no crescimento econômico das economias fizeram com que as curvas de juros fechassem na maior parte dos países. Neste contexto, acompanhamos uma valorização do dólar contra a maior parte das moedas, seja pela sinalização de normalização da política monetária americana ou pelo sentimento de maior aversão ao risco. Na renda variável, este cenário incerto trouxe perdas para os principais índices globais. Nos Estados Unidos, o S&P 500 caiu 0,70%, enquanto o Nasdaq, apoiado pela menor pressão dos juros longos americanos subiu 0,34%. Na Europa, o receio com evolução da pandemia na região pesou nas bolsas, levando Euro Stoxx 50, DAX e FTSE a caírem, respectivamente, 4,30%, 3,75% e 2,17%. Durante o período, vale destaque para a performance negativa das commodities, com o preço do petróleo caindo mais de 15% no mercado internacional. No Brasil, embora continuemos acompanhando surpresas inflacionárias nos dados mensais e nas previsões do mercado, tivemos um mês com fechamento da curva de juros, apoiado pelo cenário internacional citado acima, surpresas negativas com a atividade e diminuição do prêmio de risco cobrado pela nossa credibilidade fiscal, com a expectativa de que a aprovação da PEC dos Precatórios no Senado retire a possibilidade de uma maior deterioração de nossas contas públicas. Na Bolsa, o Ibovespa caiu 1,53%, enquanto o dólar teve perda de 0,41% contra o real, terminando o mês cotado a R\$5,62.

**ITAÚ GLOBAL DINÂMICO PLUS**

Retorno no mês: 0,16%

Retorno no ano: 1,88%

Retorno 12M: 3,88%

Retorno 24M: 9,40%

CNPJ: 29.993.579/0001-12

Posicionamento e Performance

O Itaú Global Dinâmico Plus teve resultado positivo no mês, embora levemente abaixo do CDI. O destaque positivo mais uma vez foi o book de juros, sobretudo a parcela local, com nossa posição comprada em inflação. No book de moedas, tivemos resultado positivo, principalmente pelas nossas posições no peso mexicano, dólar neozelandês e euro. O destaque negativo acabou ficando com a parte de Renda Variável, em sua maior parte por conta das nossas estratégias Long & Short. Durante o mês, também tivemos como destaque negativo nosso book de commodities. Começando pela parcela internacional, vale mencionar que o cenário incerto citado anteriormente faz com que priorizemos a operacionalização de nossas estratégias com opções, permitindo nos proteger em caso de movimentos de mercado mais abruptos. Na renda variável, mantemos nossa preferência pelas Bolsas americanas, embora também tenhamos exposição em Bolsas europeias e japonesas. Olhando para a renda fixa, o viés continua tomado nas curvas de juros de países desenvolvidos e emergentes, embora exploremos cases específicos com posição aplicada. No book de moedas, o posicionamento líquido é comprado em dólar, principalmente contra o euro, peso mexicano e renminbi chinês. Para terminar a parcela internacional, seguimos comprados em commodities e em cestas de seguro de crédito de empresas americanas, para proteção. No mercado brasileiro, nossa principal aposta continua na inflação, além de seguirmos tomados na parte curta da curva de juros nominal. Na Bolsa, estamos com posição levemente comprada através de cases específicos, enquanto no câmbio mantemos atuação tática, sem um viés definido para o real.

ITAÚ HEDGE PLUS

Retorno no mês: -0,60%

Retorno no ano: 0,95%

Retorno 12M: 2,12%

Retorno 24M: 28,48%

CNPJ: 29.993.583/0001-80

Posicionamento e Performance

Juros: Novembro foi marcado pela volta da preocupação com o aumento de casos de COVID-19 no mundo, dada a chegada de uma quarta onda de contaminação, principalmente na Europa. A descoberta de uma nova variante na África do Sul, Ômicron, trouxe ainda mais incertezas sobre o cenário à frente. Apesar desse novo risco para o crescimento global, o FED seguiu sua postura mais hawkish, preocupado com o desenrolar da inflação, não tão transitória como se imaginava anteriormente. Ao longo do mês, a entidade deu indícios de que poderá acelerar o processo de retirada de estímulos na economia americana. No Brasil, o mês foi marcado pelas discussões em torno da PEC dos Precatórios no Senado. Apesar da expansão de gastos da proposta, o entendimento, na visão do mercado, é de que o projeto retira riscos fiscais importantes no curto prazo. Neste contexto, nosso book local foi levemente detrator. Seguimos comprados em taxa de juros no horizonte relevante de política monetária da curva, que acabou incorrendo em perdas por conta da boa performance dos ativos de renda fixa no mês. As perdas foram parcialmente compensadas pelos ganhos com nossa posição comprada em inflação implícita. Na parcela internacional, tivemos perdas marginais, com a maior contribuição negativa oriunda de posições em juros nos Estados Unidos. Câmbio: O resultado do book de moedas foi levemente detrator no mês. No mercado local, atuamos com posições táticas de curto prazo no dólar contra o real, incorrendo em perdas. Já nas posições internacionais, trabalhamos com um viés comprado em dólar contra outras divisas, com os destaques oriundos do peso Mexicano e da libra esterlina. Ações: No agregado, o resultado de Renda Variável foi levemente positivo. No Brasil, apesar dos ganhos com direcional vendido em Ibovespa, o book Long and Short de ações foi detrator em maior magnitude, com os destaques negativos resultantes de posições compradas nos setores de consumo cíclico e financeiro e vendida no setor de comunicação. Na parcela internacional, obtivemos ganhos com nossa posição comprada em S&P500, principalmente na primeira metade do mês. Já nas alocações de commodities, tivemos perdas com posição comprada em petróleo.



JP MORGAN ASSET MANAGEMENT

GLOBAL INCOME ALLOCATION

Retorno no mês: 0,82%

Retorno no ano: 7,99%

Retorno 12M: 15,72%

Retorno 24M: 13,86%

CNPJ: 26.112.046/0001-96

Posicionamento e Performance

Em novembro o fundo foi impactado negativamente pelos títulos high yield, classe de ativos que teve grande volatilidade no último mês, em um cenário no qual a curva de juros curta aumenta a um passo mais rápido que aquele da curva longa. O fundo iniciou o mês com uma carteira composta com mais de 32% dessa classe de ativos. Também impactaram a performance a carteira de equities. Os índices de equities globais foram afetados pela aversão ao risco, principalmente na Europa – uma das classes de ativo de menor rentabilidade no mês. Por fim, outra parcela de renda variável que teve performance negativa no mês foi a de mercados emergentes, com indicadores como o MSCI que tiveram queda superior a 5%. Mesmo com os níveis crescentes de vacinação em diversos países, a atenção dos investidores se volta para a nova variante do COVID. Esta notícia trouxe bastante volatilidade aos mercados. Somado a isso, a inflação persistindo mais do que se antecipava faz com que os investidores reavaliem os riscos, o que também pode ter contribuído com a performance que vimos no mercado.



KAPITALO INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Grandes incertezas relacionadas à duração do ciclo de crescimento econômico global. Inflação elevada em diversas regiões devido a descompassos de oferta/demanda. Nos Estados Unidos, inflação gera mudança de postura do Fed. Além disso, surgimento de uma nova variante do coronavírus, também contribuindo para o aumento de volatilidade nos mercados. Nos EUA, há menor ociosidade no mercado de trabalho, possível impulsionamento do consumo, conjuntamente com a reabertura do setor de serviços e com o excesso de poupança criada por transferências governamentais. Na Europa, nova onda de contaminações provocam novas restrições de mobilidade focadas na população não-vacinada, ou seja, com menores impactos econômicos, pois inflação voltou a surpreender positivamente. Na China, há avanço considerável da inflação e crescimento baixo sinalizando, por meio do PBOC, intenções de permanecer com estímulos pontuais na economia. No Brasil, acredita-se que as despesas planejadas para o teto de gastos sejam maiores do que se imaginava e, com uma desaceleração do PIB nominal e indexação de despesas futuras a uma inflação maior, a atividade econômica deve ficar comprometida adiante.

KAPITALO KAPPA FIN

Retorno no mês: -1,08%

Retorno no ano: 2,11%

Retorno 12M: 8,18%

Retorno 24M: 8,82%

CNPJ: 12.105.940/0001-24

Posicionamento e Performance

Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições de bolsa e negativamente as posições de juros, moedas e commodities. Em bolsa brasileira, os destaques foram para ganhos em posições nos setores de papel e celulose e óleo e gás. Tivemos perdas em posições nos setores de saúde e bancos. Em juros, reduzimos posições tomadas em juros nominais e juros reais nos EUA e no Reino Unido e aumentamos posição tomada no México. Em bolsa, mantivemos posições compradas e de valor relativo em ações brasileiras e reduzimos posições compradas em ações globais. Em moedas, aumentamos posições compradas no dólar americano, no rublo russo, na coroa norueguesa, no forint húngaro e no rand sul-africano e posições vendidas no euro e no iene japonês. Em commodities, aumentamos posições compradas em alumínio e no paládio e posições vendidas no ouro, zinco e chumbo. Reduzimos posições compradas no petróleo e zemos posições vendidas em grãos, açúcar e platina.



LEBLON EQUITIES

LEBLON AÇÕES

Retorno no mês: -7,70%

Retorno no ano: -2,34%

Retorno 12M: 3,07%

Retorno 24M: 7,82%

CNPJ: 10.320.151/0001-80

Posicionamento e Performance

Em novembro, o fundo obteve retorno de -4,9% contra -1,5% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Suzano (+0,8 p.p.), Light (+0,6 p.p.) e Santos Brasil (+0,5 p.p). Os detratores foram Uber (-1,4 p.p.), Natura (-1,3 p.p.) e Grupo Pão de Açúcar (- 0,7 p.p). Desde o início, em setembro de 2008, o fundo acumula um retorno de 325,6%, o que equivale a um retorno anualizado de 11,7% (Ibov 5,7%). Nos últimos 5 anos, apresenta retorno anualizado de 12,9% (Ibov 10,5%).

LEBLON AÇÕES II

Retorno no mês: -7,69%

Retorno no ano: 2,47%

Retorno 12M: 8,19%

Retorno 24M: 14,16%

CNPJ: 26.768.800/0001-40

Posicionamento e Performance

Em novembro, o fundo teve um retorno de -4,2% contra -1,5% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Suzano (+1,0 p.p), Light (+0,7 p.p) e Santos Brasil (+0,7 p.p). Os detratores foram Natura (-1,7 p.p), GPA (-0,9 p.p) e BRF (-0,7 p.p). Desde o início, em março de 2017, o fundo acumula retorno de 57,1%, o que equivale a um retorno anualizado de 10,2%.



LEGACY CAPITAL

Comentário do gestor

As posições tomadas em TSY e em juros de países emergentes; as posições compradas em petróleo, ações internacionais e juros reais curtos no Brasil, além da posição duplamente vendida em USD e bolsa, e da carteira long-short em bolsa local, contribuíram positivamente para o resultado de novembro. Já as posições em moedas e volatilidade contribuíram negativamente para o resultado. Como temos comentado, a flexibilização do regime fiscal e o aumento de gastos obrigatórios tendem a agravar a queda da confiança dos agentes, já abaladas pela elevação da inflação e dos juros. Com a perspectiva de variação nula do PIB ao longo do 2S 21, e ante as incertezas e fatores mencionados, seguimos projetando queda do PIB de pelo menos 0,5% no ano de 2022. Nossas projeções de inflação são de 10,1% em 2021 e de 6,2% em 2022. Os juros mais elevados e a atividade em contração deverão determinar elevação da dívida bruta do setor público de 81%, em 2021, para 86%, em 2022.

LEGACY TOULOUSE

Retorno no mês: -0,95%

Retorno no ano: -2,33%

Retorno 12M: 4,03%

Retorno 24M: 14,40%

CNPJ: 33.150.783/0001-49

Posicionamento e Performance

A variante ômicron deve contribuir para manter a incerteza mais elevada durante algum tempo, o que pode interromper, temporariamente, as tendências de elevação das curvas de juros e aumento do preço do petróleo que temos mantido como temas centrais em nosso portfólio. Em nosso entendimento, essa situação não deve ser duradoura, e assim realizamos poucos ajustes nas posições. Mantemos exposição à carteira de ações global, além de posição tomada em TSY e na curva de juros do México, além da posição comprada em petróleo. No Brasil, seguimos com posições reduzidas. Diminuímos a posição duplamente vendida em bolsa e USDBRL, mas mantemos a posição nas NTN-B curtas, que nos parece a maior oportunidade no atual cenário econômico



MFS INVESTMENT MANAGEMENT

MFS MERIDIAN PRUDENT CAPITAL

Retorno no mês: 2,06%

Retorno no ano: 2,91%

Retorno 12M: 4,68%

Retorno 24M: 17,49%

CNPJ: 29.177.909/0001-00

Posicionamento e Performance

O MFS Meridian® Funds - Prudent Capital Fund (Classe I1USD) superou o MSCI World Index USD (div líquido) em Novembro de 2021.

Contribuintes relativos:

- A alocação defensiva de ativos do Fundo e, em particular, a posição em títulos do Tesouro dos EUA de curto prazo e caixa e equivalentes de caixa
- Posição subponderada em finanças e saúde
- A alocação do Fundo para indexar opções de venda
- Ações individuais: Wolters Kluwer, Costco e Sage

Detratores relativos:

- Seleção de ações e posição subponderada em tecnologia da informação e consumo discricionário
- Ações individuais: Safran, não alocação em Apple e Nvidia



MILES CAPITAL

MILES ACER LONG BIAS

Retorno no mês: -4,14%

Retorno no ano: 4,42%

Retorno 12M: 7,49%

Retorno 24M: 22,09%

CNPJ: 28.069.965/0001-50

Posicionamento e Performance

No Miles Acer, as principais atribuições positivas foram nos setores de papel e celulose (SUZB3), transporte (RENT3), bens industriais (INTB3) e óleo e gás (PETR4). Outros papéis em destaque foram BBAS3, AAPL e AMZN. As maiores quedas concentram-se nos setores de consumo e varejo (ASAI3, GMAT3), utilities (OMGE3), mineração (VALE3), tecnologia (NINJ3, SQ, TOTS3) e saúde (HAPV3). Outros destaques negativos foram XP, RAIZ4, BRF3 e PRIO3. As principais posições estão em INTB3, PETR4, BBAS3, XP, SUZB3, CBAV3, TOTS3 e BBDC4.

MILES VIRTUS NICE

Retorno no mês: -4,24%

Retorno no ano: 9,15%

Retorno 12M: 13,68%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.218.780/0001-62

Posicionamento e Performance

No Miles Virtus, as atribuições positivas foram puxadas pelos setores de papel e celulose (SUZB3), transporte (RENT3), bens industriais (INTB3) e óleo e gás (PETR4). Outros papéis em destaque foram BBAS3, AAPL, AMZN, LREN3 e MELI. As atribuições negativas vieram dos setores de consumo e varejo (ASAI3, GMAT3), tecnologia (NINJ3), utilities (OMGE3) e saúde (HAPV3). Outros destaques negativos foram XP, RAIZ4, VALE3, PRIO3 e BIDI11. As maiores posições estão em INTB3, BBAS3, XP e PETR4.



MOAT CAPITAL

Comentário do gestor

Cenário Internacional: Mês marcado por grande volatilidade, principalmente na última semana dado o surgimento da variante ômicron e o temor do recrudescimento da abertura das economias. Além disso, houve também a sinalização do presidente do FED, no último dia do mês, de que a inflação não é transitória e a retirada dos estímulos pode ocorrer de forma mais acelerada. Seguimos acompanhando com bastante atenção a condução da política monetária e os impactos nos mercados globalmente.

Cenário Doméstico: No cenário local, as atenções ficaram voltadas para a aprovação da PEC dos precatórios. As eleições começam a ganhar corpo com a filiação de Moro ao Podemos e a vitória de Dória nas plenárias do PSDB. A inflação pode ter atingido pico no mês passado, e caso concretizado, pode ser um driver importante para a dinâmica dos ativos. A variante ômicron e o FED também seguirão impactando o mercado doméstico.

Mercado de Ações: O Ibovespa encerrou novembro com queda de -1,53% e -14,37% no ano. As maiores altas do índice no mês foram Tim, Locamérica e Engie. As maiores quedas foram Natura, Locaweb e Magalu."

MOAT CAPITAL LONG BIAS

Retorno no mês: -3,43%

Retorno no ano: 2,39%

Retorno 12M: 6,16%

Retorno 24M: 31,06%

CNPJ: 30.995.144/0001-96

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Long Bias FIC FIM fechou novembro com retorno +0,75% (CDI de 0,59% e Ibov. de -1,53%) / no ano -2,80% (CDI de 3,60% e Ibov. de -14,37%). A exposição líquida oscilou ao longo do mês entre +50% e +70%, encerrando próximo +50% (cerca de 31% comprado em uma carteira local, 4% em uma carteira internacional e 15% vendido em ações). A carteira long and short encerrou com uma exposição bruta de aprox. 150%. O destaque do mês foi o book intrasetorial financeiro-global, intrasetorial de utilities e telecom.

MOAT CAPITAL EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -2,38%

Retorno no ano: 1,38%

Retorno 12M: -0,27%

Retorno 24M: 16,93%

CNPJ: 24.140.256/0001-62

Posicionamento e Performance

O Moat Capital Equity Hedge apresentou resultado no mês de 3,20% (CDI de 0,59%) / no ano +6,34% (CDI de 3,60%). O destaque do mês foi o book intrasetorial financeiro-global, intrasetorial de utilities e telecom. O destaque negativo foi o book intrasetorial financeiro-local. A exposição bruta do fundo encerrou o mês próximo de 165% e uma exposição líquida próxima do neutro (zero).

MOAT CAPITAL AÇÕES

Retorno no mês: -8,31%

Retorno no ano: -7,61%

Retorno 12M: -0,90%

Retorno 24M: 16,73%

CNPJ: 20.658.576/0001-58

Posicionamento e Performance

O Moat Capital FIC FIA fechou novembro com +0,60% (Ibov. de -1,53%) / no ano -23,45% (Ibov. de -14,37%). Fizemos algumas alterações no setor financeiro (aumentando a participação em BTG e reduzindo Itaúsa) e começamos a adicionar algumas companhias que estão extremamente descontadas e com sólidos fundamentos. As maiores exposições setoriais seguem em petróleo, financeiro e utilities. As 3 maiores posições no encerramento do mês eram: Petrobras, BRF e Americanas.



NAVI CAPITAL

Comentário do gestor

Em novembro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Telecomunicação. O primeiro foi beneficiado pela perspectiva positiva do plano de negócios apresentado pela empresa, enquanto o segundo foi favorecido por mudanças tributárias, avanço de um deal e M&A e do leilão 5G. No campo negativo, o risco de ocorrer um atraso no processo de privatização de certa empresa, impactou o setor de Utilities. O mês foi o quinto seguido de queda da bolsa brasileira, mas, dessa vez, acompanhando as bolsas globais. A PEC dos Precatórios se manteve como centro da discussão, mostrando a dificuldade do Governo em aprovar o texto que abre espaço fiscal para o Auxílio Brasil. No cenário externo, dados de inflação seguem se mostrando persistentes, fazendo com que o FED já sinalize o início do processo de tapering, com discussão adicional de elevar o nível de redução de liquidez já precificado pelo mercado.

NAVI INSTITUCIONAL

Retorno no mês: **-4,58%**Retorno no ano: **6,03%**Retorno 12M: **14,71%**Retorno 24M: **28,45%**

CNPJ: 14.113.340/0001-33

Posicionamento e Performance

Mantemos um portfólio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.

NAVI LONG SHORT

Retorno no mês: **-0,05%**Retorno no ano: **3,33%**Retorno 12M: **2,96%**Retorno 24M: **9,82%**

CNPJ: 12.430.199/0001-77

Posicionamento e Performance

Em novembro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Telecomunicação. O primeiro foi beneficiado pela perspectiva positiva do plano de negócios apresentado pela empresa, enquanto o segundo foi favorecido por mudanças tributárias, avanço de um deal e M&A e do leilão 5G. No campo negativo, o risco de ocorrer um atraso no processo de privatização de certa empresa, impactou o setor de Utilities. O mês foi o quinto seguido de queda da bolsa brasileira, mas, dessa vez, acompanhando as bolsas globais. A PEC dos Precatórios se manteve como centro da discussão, mostrando a dificuldade do Governo em aprovar o texto que abre espaço fiscal para o Auxílio Brasil. No cenário externo, dados de inflação seguem se mostrando persistentes, fazendo com que o FED já sinalize o início do processo de tapering, com discussão adicional de elevar o nível de redução de liquidez já precificado pelo mercado. Por fim, existe um ponto de atenção em relação a nova variante do coronavírus, com mutações relevantes que, provavelmente, aumentam a probabilidade de o vírus driblar a defesa gerada pelas vacinas.



OCCAM BRASIL

Comentário do gestor

Em novembro, o surgimento de nova variante do Covid-19 adicionou mais um fator de risco ao cenário global. Dessa forma, mantivemos posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes e mantivemos uma posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas emergentes. Na bolsa, o Ibovespa teve seu quinto mês seguido de queda. A variação negativa de 1,5% em novembro trouxe a queda acumulada no ano para 14,4%. S&P e Nasdaq tiveram performances opostas, com o primeiro caindo 0,8% e o segundo subindo 1,8%. Continuamos estrategicamente expandindo o risco em tecnologia nos EUA, onde acreditamos encontrar as melhores oportunidades de retorno, ajustado à risco. Reduzimos nossas posições em commodities de energia e em empresas globais de petróleo, o que também se mostrou correto em função das ameaças à redução de mobilidade. Tivemos perdas em empresas financeiras americanas. No Brasil, os destaques de performance foram empresas com exposição aos mercados globais e perspectiva de retorno de caixa aos acionistas no curto prazo. Também geramos valor vendidos em posições do setor de consumo. As perdas foram mais concentradas em

OCCAM RETORNO ABSOLUTO

Retorno no mês: 0,08%

Retorno no ano: 1,89%

Retorno 12M: 3,76%

Retorno 24M: 15,07%

CNPJ: 17.162.002/0001-80

Posicionamento e Performance

O surgimento da nova variante do Covid-19 serviu como um alerta para os mercados de que a incerteza seguirá elevada por mais tempo. Dessa forma, continuamos com posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes. No livro de moedas, estamos mantendo uma posição comprada em dólar contra uma cesta de emergentes que consideramos sensíveis ao ambiente inflacionário global. Na bolsa, continuamos a focar somente em alfa, com posições compradas totalmente protegidas dada a continuidade da deterioração macro.

OCCAM LONG BIASED

Retorno no mês: -1,27%

Retorno no ano: -1,64%

Retorno 12M: 3,72%

Retorno 24M: 18,25%

CNPJ: 18.525.868/0001-70

Posicionamento e Performance

Devemos voltar a perseguir o tema de commodities de energia e de empresas globais de petróleo, principalmente após a forte correção dos mercados. Continuamos otimistas com as empresas financeiras americanas dada a perspectiva de aumento de juros pelo FED, mas sem comprometer o crescimento do PIB. As proteções têm sido focadas principalmente em mercados emergentes mais frágeis do ponto de vista fiscal, ESG e de aversão ao risco. No Brasil, continuamos a focar somente em alfa, com posições compradas totalmente protegidas dada a continuidade da deterioração macro.



PERSEVERA ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

Para dezembro, seguimos posicionados em juros locais nos vértices 24/25 e 29, com aproximadamente 2 anos de duration. No mercado internacional, temos posições tomadas em US Treasuries de 2, 5 e 10 anos. Em moedas, nossa maior posição é vendida em dólar contra real e outras moedas. Para renda variável local, nossas principais posições fundamentalistas em ações são Klabin, AURA e Infracommerce e para long/short e arbitragem, estamos comprados em uma estrutura de IBOVESPA e pares de varejo e saúde. Para as bolsas globais, estamos otimistas com a bolsa americana, sendo nossa maior posição direcional, e trocamos a posição comprada de setores cíclicos (energy e financials) por Nasdaq. Já para Commodities, reduzimos muito as posições dado o cenário atual e esperamos uma recuperação até o final do ano nos preços do petróleo e cobre.

PERSEVERA COMPASS

Retorno no mês: -2,04%

Retorno no ano: -5,04%

Retorno 12M: -4,29%

Retorno 24M: 3,83%

CNPJ: 31.326.427/0001-08

Posicionamento e Performance

Em novembro, o Persevera Compass FIC apresentou um resultado de -1,06% no mês, impactado principalmente pelas posições em bolsa local e global, como consequência das fortes oscilações em virtude da nova variante ômicron, a batalha dos precatórios e a mudança de sinalização do FED. Como consequência, nossas posições em renda variável foram as que mais sofreram. As posições em ações locais, detraíram 50 bps da rentabilidade e as posições em bolsas globais, 31 bps. Por outro lado, as posições em renda variável long/short contribuíram positivamente para o resultado com 20 bps, com destaque para posições compradas no setor de celulose, petroquímicas, seguradoras e educação. As posições em juros reais, também adicionaram 21 bps. As posições em Commodities também sofreram, principalmente a posição em Agro e no total retiraram 30 bps da rentabilidade, seguidas também pelas posições em moedas que detraíram 20 bps do resultado. Revisamos novamente nossas expectativas de inflação para o IPCA de 2021 de 10,26% para 10,30% e para 2022 de 5,46% para 5,61%. Para 2022 esperamos que o governo retire antes de abril, por questões políticas já que trata-se de ano eleitoral, a bandeira de escassez hídrica mas siga com a bandeira vermelha 2. Se as chuvas forem boas e constantes ao longo do ano, podemos ter uma redução de bandeira até o final do ano. Vislumbramos um reajuste mais forte nas mensalidades escolares em fevereiro, e reajustes elevados de preço no transporte público, por conta da alta nos preços dos combustíveis e reajuste salarial dos motoristas, aliado também a menor utilização de transportes coletivos por conta da pandemia, que acabou gerando uma menor arrecadação.



PICTET ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

As classes de ativos mais arriscadas estão sendo negociadas perto dos máximos históricos. A demanda industrial e do consumidor é robusta, e os gargalos de abastecimento parecem que vai diminuir e os lucros corporativos permanecerão saudáveis. Esta imagem positiva precisa ser equilibrada com o surgimento de uma nova ameaça para a economia. A nova variante Omicron do covid mostra que a pandemia não desapareceu. Empresas que iriam se beneficiar de uma reabertura total da economia, não estão se valorizando excessivamente, sugerindo que os investidores foram em grande parte céticos quanto à perspectiva de uma reabertura suave e sem soluços da economia. Portanto, apesar da incerteza elevada, acreditamos que a direção da viagem ainda é para a reabertura e quase normalização das economias em todo o mundo. Apesar das preocupações sobre os riscos de curto prazo para o crescimento europeu, em grande parte relacionados com novos bloqueios e um novo surto de casos, estamos mais confiantes em como as condições econômicas estão se moldando no mundo desenvolvido. O crescimento dos EUA deve permanecer muito forte em termos reais e nominais em todo o mundo, esperamos as indústrias de serviços para ganhar impulso. Prevemos um sequencial reaceleração do crescimento global até o primeiro semestre de 2022. Os múltiplos de ações podem continuar se normalizando lentamente, embora o crescimento do lucro signifique que as ações crescem em seus múltiplos. Apesar do aumento no crescimento do lucro pareça estar diminuindo, ainda esperamos que os ganhos aumentarão 16% em 2022.

PICTET GLOBAL MEGATRENDS SELECTION Retorno no mês: 1,56% Retorno no ano: 11,24% Retorno 12M: 28,96% Retorno 24M: 39,86%

CNPJ: 33.158.068/0001-52

Posicionamento e Performance

A estratégia teve desempenho superior ao MSCI ACWI, que retornou -2.41% em USD. Os principais contribuidores foram Robótica, Energia Limpa, Água, Madeira, Marcas Premium e Segurança enquanto Humano, Biotech, Digital, Health, Nutrition e SmartCity prejudicaram o desempenho.



PIMCO

PIMCO INCOME

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 2,67%

Retorno 12M: 8,75%

Retorno 24M: 12,18%

CNPJ: 23.729.512/0001-99

Posicionamento e Performance

O fundo PIMCO Income FIC FIM IE rendeu -0,33% no mês de Novembro, comparado a +0,59% do CDI. As principais contribuições positivas foram posições às taxas de juros locais de alguns países emergentes, dado a queda dos yields e através do carry; exposição à duration Australiana, dado a queda dos yields. Os principais detratores de performance foram exposição à Investment Grade e High Yield, dado a abertura dos spreads; pequena exposição à uma cesta de moedas emergentes, que enfraqueceram frente ao Dólar Americano; posições em crédito securitizado, como Agency MBS e Non-Agency MBS dado a abertura dos spreads; exposição à dívida de mercados emergentes, dado a abertura dos spreads. O fundo continua altamente líquido, com foco em diversificação e alta qualidade. Mantemos exposição em Agency MBS, que oferece um retorno mais alto do que os títulos do tesouro americano. Com relação à curva de juros nos EUA, preferimos a parte intermediária. Nossas principais áreas de convicção no crédito são: títulos sênior colateralizados por hipotecas nos EUA; títulos com grau de investimento de bancos nos EUA e Inglaterra; alguns títulos soberanos de mercados emergentes selecionados. Ainda estamos cautelosos na seleção de empresas high yield, buscamos títulos mais curtos e mais sênior, de setores não cíclicos. Temos uma pequena exposição tática em moedas: comprada em uma cesta de moedas emergentes contra o dólar e comprada em uma cesta de moedas desenvolvidas contra o dólar.



RBR ASSET MANAGEMENT

RBR REITS US USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 40.102.306/0001-73

Posicionamento e Performance

O fundo acumula 50.9% de rentabilidade em 2021, frente aos 40.9% do índice de referência apesar de uma rentabilidade negativa no último mês (-1.60%). Novembro foi um período bastante volátil, em especial nos últimos dias, considerando os possíveis impactos da nova variante do COVID-19. Muitos dos segmentos de REITs tiveram rentabilidade negativa, porém setores mais defensivos como Data Center e Logística, apresentaram retornos positivos mesmo diante de maior pressão macroeconômica.



ROBECO ASSET MANAGEMENT

RBC GLOBAL CREDITS

Retorno no mês: 1,62%

Retorno no ano: 0,40%

Retorno 12M: 3,31%

Retorno 24M: 15,07%

CNPJ: 29.178.368/0001-26

Posicionamento e Performance

O fundo teve um desempenho melhor do que o benchmark, Global Aggregate Corporate Bond Index que teve um retorno de -0,83% (hedged para EUR) no mês passado. O spread de crédito do Global Aggregate Corporate Bond Index aumentou 13 pontos base para 1,04%. Os rendimentos dos títulos de 10 anos dos EUA caíram de 1,55% para 1,41%, e os rendimentos alemães de 10 anos caíram 24 pontos base para -0,35%. O beta do fundo ficou abaixo de um durante o mês, mas rendeu um resultado positivo. A seleção do emissor e nosso posicionamento de curta duration prejudicaram o desempenho. Os maiores retardatários foram nomes expostos pela Covid como: Carnival Corporation e Royal Caribbean Cruises. Para se beneficiar da ampliação de swap spreads entramos em uma negociação em que temos swap spreads europeus de 5 anos, mesmo que isso signifique que o beta do portfólio tenha subido pouco durante o mês.



RPS CAPITAL

Comentário do gestor

O mês de novembro começou com dados inflacionários surpreendendo para cima nas economias desenvolvidas, o que resultou na abertura das taxas de juros longas e fez com que o banco central americano sinalizasse um aumento na velocidade do "tapering". Apesar da performance ruim dos papéis de "long duration", os índices acionários americanos se mostram resilientes e seguiram performando bem. Porém vimos no final do mês uma preocupação crescente com uma nova variante do COVID e vários anúncios de lockdown pela Europa, o que fez os juros devolverem a alta e provocou também uma realização nos principais índices acionários. Nossa performance nos fundos multimercados foi negativa no mês, tanto na estratégia direcional como na de alpha. Dentre os destaques negativos vale destacar nossas posições em empresas ligadas a economia global, como JBS, Embraer e o setor de commodities, e empresas com perfil mais defensivo, como Assaí e Intermédica. Outro detrator importante foram nossas posições fora do Brasil ligadas ao tema "unprofitable tech", como Globant e Sea. Nosso book quant apresentou um resultado neutro em novembro, obtendo bons resultados nas posições long momentum em ações americanas, sendo compensadas pela perda na posição comprada em petróleo.

RPS EQUITY HEDGE D30

Retorno no mês: 0,07%

Retorno no ano: 4,77%

Retorno 12M: 8,36%

Retorno 24M: 12,07%

CNPJ: 25.530.044/0001-54

Posicionamento e Performance

Nossa visão top-down estrutural segue otimista para os mercados globais. Acreditamos que a economia global ainda está no "mid cycle" e, portanto, ainda teremos alguns anos de crescimento econômico robusto pela frente. Ademais acreditamos que os bancos centrais (principalmente o FED) farão uma normalização da política monetária bem gradual e cautelosa. Temos mantido nossa alocação no setor de commodities, que se beneficiam dessa visão estrutural. Porém, diante das incertezas geradas pela nova variante do Covid (Ômicron), reduzimos taticamente nossas posições em outros setores cíclicos, reduzindo nosso net e priorizando as empresas de tecnologia, que são mais resilientes a possíveis lockdown e tendem a se beneficiar de um período mais calmo para as curvas de juros. No book bottom-up global reduzimos nossas posições em "unprofitable tech", que operam com altos múltiplos sobre vendas, e concentramos em papéis de qualidade que tem visibilidade de receita, margens estáveis, com balanço forte e que geram caixa. Dito isso, nossos principais temas são semicondutores e papéis que se beneficiam do Metaverse e do processo de digitalização das companhias. Em relação ao Brasil, seguimos cautelosos em relação a dinâmica fiscal e inflacionária, o que tem pressionado o Banco Central ser mais forte na subida de juros e deve ter um impacto negativo importante sobre o crescimento econômico em 2022. Porém dado a correção forte de preços e a falta de novas notícias ruins temos aumentado o risco gradualmente em papéis com um beta mais alto, mas que também trazem uma execução de qualidade (XP, BTG Pactual e B3, por exemplo). Atualmente o book quant está com risco bastante reduzido devido aos sinais disparados pelos algoritmos de curto prazo, que reagiram ao aumento da volatilidade dos mercados, reflexo do temor da variante Ômicron. Seguimos comprados em momentum US e USDBRL no book.



SOLANA CAPITAL

SOLANA LONG AND SHORT

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 8,05%

Retorno 24M: 20,15%

CNPJ: 18.772.290/0001-57

Posicionamento e Performance

Os destaques positivos em novembro foram: i) Energisa x Equatorial (+24bps), ii) Lojas Renner x Raia Drogasil (+19bps), e iii) Cosan x São Martinho (+17bps). Do lado negativo tivemos i) Sequoia x Rumo (-45bps), ii) Vamos x Movida (-24bps); e iii) Assaí x Dimed (Panvel) (-23bps). O fundo encerrou o mês de novembro com: (i) exposição bruta de 80% (posições compradas mais vendidas) e aproximadamente 35 pares; (ii) destaque para as exposições nos setores de Utilidade Pública, Petróleo, Consumo, Construção Civil e Siderurgia.

SHARP CAPITAL

Comentário do gestor

No cenário global, permanecem como pontos de acompanhamento a preocupação com os níveis de inflação e de estímulos ao redor do mundo, especialmente à luz do posicionamento atual do Fed, bem como seus impactos sobre o crescimento econômico e sobre o ambiente de ampla liquidez e juros baixos. Outro vetor importante será o impacto causado pela variante Ômicron sobre a reabertura e retomada das economias mundiais. No Brasil, acreditamos que os principais fatores de acompanhamento permanecem sendo as medidas aprovadas pelo governo e suas repercussões no âmbito fiscal, bem como os possíveis desdobramentos de um avanço da nova variante do coronavírus.

SHARP EQUITY VALUE

Retorno no mês: **-3,90%**Retorno no ano: **-3,06%**Retorno 12M: **9,43%**Retorno 24M: **29,77%**

CNPJ: 12.565.159/0001-32

Posicionamento e Performance

O fundo Sharp Equity Value Institucional FIA teve uma rentabilidade no mês de **-2,92%**. Acumula **-12,90%** nos últimos 12 meses e **31,46%** nos últimos 36 meses.

- Destaques Positivos: Locadora, Transporte e Papel e Celulose
- Destaques Negativos: Consumo, Supermercado e Petróleo
- Principais Posições: Petróleo, Consumo e Energia Elétrica

SHARP IBOVSPA ATIVO

Retorno no mês: **-3,88%**Retorno no ano: **0,35%**Retorno 12M: **14,51%**

Retorno 24M:

CNPJ: 34.309.541/0001-18

Posicionamento e Performance

O fundo Sharp Ibovespa Ativo Feeder FIC FIA teve uma rentabilidade no mês de **-1,75%**. Acumula **-9,12%** nos últimos 12 meses e **16,90%** nos últimos 36 meses.

- Destaques Positivos: Petróleo, Locadora e Papel e Celulose
- Destaques Negativos: Consumo, Supermercado e Ecommerce
- Principais Posições: Petróleo, Bancos e Mineração

SHARP LONG BIASED

Retorno no mês: **-2,12%**Retorno no ano: **-0,97%**Retorno 12M: **12,27%**Retorno 24M: **53,27%**

CNPJ: 32.068.007/0001-31

Posicionamento e Performance

Carteira Long + Hedges

- Destaques positivos: Transporte (long), Petróleo (long) e Papel e Celulose (long)
- Destaques negativos: Bancos Médios (long) e Consumo (long)

Carteira Valor Relativo

- Destaques positivos: Bancos Médios (Pares), Saúde (Pares) e Petróleo (Short)
- Destaques negativos: Petróleo (Pares), Bancos (Pares) e Siderurgia (Pares)

SHARP LONG SHORT 2X

Retorno no mês: **0,45%**Retorno no ano: **0,37%**Retorno 12M: **5,02%**Retorno 24M: **25,86%**

CNPJ: 19.366.052/0001-04

Posicionamento e Performance

Carteira de Pares •Destaques positivos: Bancos Médios, Saúde e Índices

- Destaques negativos: Petróleo, Bancos e Siderurgia

Carteira Double Alpha: •Destaques positivos: Petróleo (short), Saúde (short) e Transporte (long)

- Destaques negativos: Locadoras (short) e Bancos Médios (long)

Carteira vs Índice: •Destaques positivos: Bens de Capital (underweight), Transporte (overweight) e Papel e Celulose (overweight)

- Destaques negativos: Consumo (overweight), Bancos Médios (overweight) e Petróleo (overweight)

Bond vs Equity: •Destaques: Setor de Shoppings

SPX CAPITAL

Comentário do gestor

No final de novembro, após termos adotado uma postura defensiva por vários meses, voltamos a aumentar a exposição à bolsa brasileira. Embora o cenário macroeconômico ainda nos pareça bastante desafiador, entendemos que o prêmio de risco implícito nos preços atuais já é suficiente para que não precisemos adotar uma postura tão defensiva. Já no exterior, abrimos uma pequena posição direcional comprada em ações chilenas. Setorialmente, no Brasil, reduzimos os investimentos nos setores de Consumo Básico e Discricionário, e aumentamos a exposição ao setor de Bancos, Seguradoras e Utilities. A exposição às Commodities permaneceu inalterada no agregado, mas reduzimos exposição aos setores de Mineração e Siderurgia, e aumentamos posições em empresas de Celulose e Petróleo. Não obstante, a maior parte do portfólio está diversificada entre teses "micro" onde entendemos que o preço é atrativo, os fundamentos de médio prazo são sólidos e há catalisadores positivos para os próximos trimestres.

SPX NIMITZ

Retorno no mês: -2,87%

Retorno no ano: 3,95%

Retorno 12M: 8,31%

Retorno 24M: 14,29%

CNPJ: 12.831.360/0001-14

Posicionamento e Performance

Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, reduzimos a alocação de risco internacional e estamos privilegiando setores mais defensivos. No mercado brasileiro, estamos com posições compradas no Setor Financeiro contra o índice Bovespa e alocações relativas em Consumo e Transportes. No book de juros, estamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países emergentes e desenvolvidos e compradas em inflação no Brasil. Nas commodities, estamos com posições compradas em metais industriais, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, incrementamos marginalmente nossa alocação de risco e na América Latina, continuamos posicionados em bonds com histórias específicas

SPX FALCON

Retorno no mês: -3,28%

Retorno no ano: 14,10%

Retorno 12M: 24,92%

Retorno 24M: 24,87%

CNPJ: 16.617.768/0001-49

Posicionamento e Performance

No final do mês, o cenário global se deteriorou. Do lado da política monetária, o Fed começou a abandonar o cenário de inflação transitória e começou a se preparar para reduzir o estímulo monetário. Do lado da pandemia, a Europa está passando por um surto intenso de Covid e a variante Ômicron aponta para o risco de novos surtos ao redor do mundo. No Brasil, a possível chegada de uma nova variante provavelmente ocorreria em um ambiente mais favorável, em que parcela significativa da população foi totalmente imunizada há poucos meses. No campo econômico, por outro lado, o ambiente segue bastante conturbado, com o governo encontrando muitas dificuldades para levar adiante as suas propostas para conseguir viabilizar a implementação do Auxílio Brasil.



TRUXT INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O mês de novembro foi marcado pela continuação da abertura de juros curtos em muitos países e pelo aumento da volatilidade com o aparecimento Omicron no final do mês. A nova variante levou o mercado a reagir de forma contundente com quedas nas bolsas e commodities, com destaque para o Petróleo. Vimos uma forte desinclinação das curvas de juros diante a um cenário para atividade mais incerto. Na China, as perspectivas de crescimento da economia seguem causando preocupação. Vemos um cenário desafiador para países emergentes e entendemos que o cenário de inflação global mais persistente segue como vetor altista para curvas de juros curtas ao redor do mundo. No Brasil, com relação ao fiscal, não houve grandes novidades no mês, mas continuamos vendo grande pressão para que os gastos se elevem à frente. Sobre a inflação, o cenário segue se deteriorando de forma relevante. Além das surpresas negativas no IPCA com continuação da piora qualitativa, temos visto a expectativa de inflação de médio prazo desancorar. Vemos uma forte desinclinação das curvas de juros, refletindo bancos centrais cada vez mais hawkish sob um cenário para atividade mais incerto. Na China, as perspectivas de crescimento da economia seguem causando preocupação. Vemos um cenário desafiador para países emergentes e entendemos que o cenário de inflação global mais persistente segue como vetor altista para curvas de juros curtas ao redor do mundo. No Brasil, apesar das surpresas negativas com o IPCA, o Banco Central não parece estar disposto a acelerar além dos 150 bps por reunião. Entendemos que o compromisso com a meta de inflação de 2022 está enfraquecido. Acreditamos que a hesitação do BC em se manter à frente da curva deve aumentar os prêmios de risco na parte intermediária, que parecem baixos para o momento atual. Nos EUA, o FED vai continuar aumentando a velocidade da redução de estímulos. Quanto ao dólar, apesar do bom estado das contas externas e o ciclo de alta do banco central, entendemos que existe um prêmio de risco baixo no câmbio nominal para o risco inflacionário.

TRUXT VALOR

Retorno no mês: -2,83%

Retorno no ano: -1,20%

Retorno 12M: 15,12%

Retorno 24M: 51,30%

CNPJ: 26.269.603/0001-87

Posicionamento e Performance

A carteira atual continua 100% aplicada e privilegia posições em empresas líquidas, com modelos de negócio comprovados e em que enxergamos alto potencial de geração de valor a médio prazo. Atualmente as principais posições são relacionadas aos setores de petróleo e serviços financeiros.

TRUXT MACRO

Retorno no mês: -0,26%

Retorno no ano: 2,49%

Retorno 12M: 4,77%

Retorno 24M: 7,63%

CNPJ: 26.277.600/0001-95

Posicionamento e Performance

No mercado de juros local, mantivemos posições tomadas na parte intermediária da curva. Nas taxas internacionais, mantivemos posições tomadas em juros americanos. No mercado de câmbio, temos posições em dólar contra o real. No livro de bolsa, estamos com alocações direcionais compradas no mercado acionário americano e posições vendidas em Ibovespa.



WESTERN ASSET

WESTERN ASSET MACRO STRATEGIES

Retorno no mês: 0,68%

Retorno no ano: -0,86%

Retorno 12M: 2,94%

Retorno 24M: 11,51%

CNPJ: 22.773.406/0001-40

Posicionamento e Performance

O fundo permaneceu posicionado para se beneficiar de uma recuperação dos mercados globais de renda fixa, com posicionamentos aplicados em juros globais e em ativos de crédito, notadamente, grau de investimento. As exposições a taxas de juros adicionaram valor ao longo do mês, por conta dos posicionamentos táticos especialmente na parcela mais longa das curvas de juros americanas. Já as posições em moedas, notadamente de emergentes, subtraíram valor, assim como as exposições a créditos grau de investimento e grau especulativo.

WESTERN ASSET ATIVO PREV

Retorno no mês: 0,15%

Retorno no ano: -0,08%

Retorno 12M: 0,54%

Retorno 24M: 4,84%

CNPJ: 23.872.787/0001-87

Posicionamento e Performance

Ao longo do mês, voltamos a montar posições, ainda que de forma gradual e comedida, aplicadas em juros pré-fixados de prazo intermediário. Essas posições, capturaram o movimento de fechamento das curvas de juros, tendo contribuído para o desempenho positivo do fundo no mês. A carteira de crédito do portfólio, voltou a adicionar valor e continuamos a acreditar que, de forma gradual, essa parcela deva manter uma trajetória positiva ao longo dos próximos meses.



ABSOLUTE INVESTIMENTOS

ABSOLUTE PREV

Retorno no mês: 0,37%

Retorno no ano: 2,73%

Retorno 12M: 3,14%

Retorno 24M: 6,17%

CNPJ: 29.242.441/0001-81

Posicionamento

O fundo reduziu a utilização de risco no mês e está comprado em bolsa americana e, em menor magnitude, bolsa local. Também em bolsas, há exposição em pares L&S locais. Nos demais livros, juros e moedas, está zerado.

ADAM CAPITAL

ADAM PREV

Retorno no mês: -1,70%

Retorno no ano: -0,75%

Retorno 12M: 5,27%

Retorno 24M: 13,42%

CNPJ: 29.236.535/0001-48

Posicionamento

Para a estratégia ADAM PREV, terminamos o mês de novembro/21 comprados em Petrobrás, Vale e S&P, via bolsa local. Para o portfólio de juros, seguimos aplicados em taxas de Juros local, com limitações da legislação dos fundos de previdência privada.

APEX CAPITAL

APEX LONG BIASED PREV

Retorno no mês: -2,35%

Retorno no ano: -4,27%

Retorno 12M: 0,79%

Retorno 24M: 1,30%

CNPJ: 20.814.969/0001-03

Posicionamento

O retorno do Apex Long Biased Icatu Previdência FIM 49 foi de -5,73% no terceiro trimestre de 2021. Desde o início o fundo rendeu 90,65% contra 65,10% do CDI. O índice Ibovespa sobe 126,93% no mesmo período.

APEX LONG BIASED 70 PREV

Retorno no mês: -3,15%

Retorno no ano: -5,15%

Retorno 12M: 0,38%

Retorno 24M: 1,53%

CNPJ: 29.732.909/0001-16

Posicionamento

No mês de Novembro de 2021, o fundo APEX LONG BIASED ICATU PREV FIM 70 apresentou retorno de - 2,06% e o CDI +0,59%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Educação, Energia e Papel e Celulose. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Consumo Básico, Varejo, Serviços Financeiros e Transporte.

ARX INVESTIMENTOS

ARX DENALI PREV

Retorno no mês: 0,63%

Retorno no ano: 3,33%

Retorno 12M: 5,04%

Retorno 24M: 7,98%

CNPJ: 31.353.579/0001-08

Posicionamento

O retorno do Arx Denali Icatu Previdência FIC FIRF CP foi de 0,67% em novembro de 2021. Desde o início o fundo rendeu 16,1% contra 14,11% do CDI.

AZ QUEST INVESTIMENTOS

AZ QUEST CONSERVADOR PREV CP

Retorno no mês: 0,61%

Retorno no ano: 3,77%

Retorno 12M: 6,08%

Retorno 24M: 6,00%

CNPJ: 23.883.385/0001-88

Posicionamento

O AZ Quest Prev Icatu Luce teve um rendimento de +0,61% no mês de novembro, resultado em linha com a sua rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. As diversas estratégias apresentaram bons resultados no mês, com destaque para as carteiras de debentures hedgeadas e FIDC. O fundo está 70% alocado. Deste total, 78% alocado em debêntures; são 22 setores, com destaque para os setores de Bancos, Elétricas e Rodovias.

AZ QUEST INFLAÇÃO ATIVO PREV

Retorno no mês: -0,78%

Retorno no ano: -2,69%

Retorno 12M: 0,29%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.442.059/0001-51

Posicionamento

Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Tecnologia, Petróleo & Petroquímica e Agronegócio, e vendida em Varejo, Bens de Consumo e Serviços Financeiros.

AZ QUEST MULTI PREV

Retorno no mês: -0,38%

Retorno no ano: 0,60%

Retorno 12M: 0,44%

Retorno 24M: 8,71%

CNPJ: 18.534.967/0001-19

Posicionamento

A maior contribuição positiva para o fundo no mês veio das posições no mercado de juros local, através de posições vendidas nas taxas nominais na região intermediária da curva e operações de flattening (achatamento). Já as estratégias no mercado de câmbio foram as maiores detratoras de resultado, sendo compostas principalmente por perdas com a exposição comprada em Real e no Dólar canadense e ganhos com a venda do Euro. Ainda no livro de moedas, vale destacar os ganhos acumulados com a compra de volatilidade de Real. A exposição em ações gerou resultado praticamente nulo, com ganhos marginais na bolsa local. Em face à alteração no regime fiscal por parte do Governo, desancorando as expectativas e deteriorando os preços dos ativos locais, decidimos por reduzir o risco direcional do portfólio e passamos a buscar oportunidades em distorções pontuais, operações relativas ou oportunidades em eventuais movimentos exagerados de preços. Embora o "filme esperado" para o cenário macroeconômico permaneça fragilizado e ainda se deteriorando, a equipe de gestão considera que o nível de depreciação de algumas classes de ativos atingiu patamares exagerados, não correspondentes às expectativas já bastante pessimistas.

CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION 70 PREV

Retorno no mês: -1,45%

Retorno no ano: 0,01%

Retorno 12M: 6,21%

Retorno 24M: 25,94%

CNPJ: 30.178.912/0001-19

Posicionamento

O Constellation Icatu 70 Prev FIM apresentou uma performance de -4,39% vs -1,53% do Ibovespa em Novembro de 2021. Os principais detratores do mês foram Consumo, Financeiros e Industriais. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica desconcorrelacionado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.

EQUITAS INVESTIMENTOS

EQUITAS PREV AÇÕES

Retorno no mês: -6,32%

Retorno no ano: 4,04%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 35.354.896/0001-91

Posicionamento

Em novembro, o Equitas Selection registrou uma performance negativa de 9,35% contra -1,53% do Ibovespa.

Em linha com a tendencia dos últimos meses, o cenário local continuou deteriorando, com seguidas revisões negativas de crescimento do PIB e aumento de inflação, juros e câmbio. Nesse contexto, o Congresso brasileiro, patrocinado pelo Executivo, caminha para aprovação de uma PEC que altera o teto de gastos, trazendo desconfiança acerca da consolidação fiscal no Brasil. Com esse pano de fundo, ainda contribuiu para o desempenho negativo local realizações no mercado externo junto com o receio da nova variante do COVID-19. Nosso portfólio, que é composto majoritariamente por empresas de alto crescimento (duration longo), sofre proporcionalmente mais do que o Ibovespa que possui 40% de produtores de commodities e 17% de grandes bancos (sofrem menos por possuírem múltiplos baixos, ou seja, duration mais curto). Não investimos tentando adivinhar os cenários de curto prazo e sim com um olhar de participação em empresas sólidas com diferenciais competitivos claros, o que permite que ganhem espaço de seus concorrentes ao longo do tempo, principalmente em ambientes macroeconômicos mais desafiadores. Não sabemos em qual momento a tendência das expectativas se invertem, mas estamos convictos de que investir nos atuais preços nas ações das empresas do nosso portfólio trará excelentes retornos em um horizonte de 3 a 5 anos.



GIANT STEPS CAPITAL

GIANT PREV

Retorno no mês: 0,31%

Retorno no ano: 0,69%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 35.927.113/0001-11

Posicionamento

O fundo terminou o mês de novembro com resultado levemente positivo. Os principais ganhos vieram das posições em juros de países desenvolvidos e juro real local. As principais detratoras de performance no mês foram as posições em ações, tanto no Brasil quanto lá fora. O fundo começa dezembro com uma pequena redução de risco nas posições em equities. Apesar dessa movimentação, o fundo segue comprado em equities, tanto no Brasil quanto lá fora, aplicados nos juros ao redor do mundo, tomado nos juros locais e comprado em dólar.

IBIUNA INVESTIMENTOS

IBIUNA PREV

Retorno no mês: -1,59%

Retorno no ano: 1,66%

Retorno 12M: 3,16%

Retorno 24M: 17,41%

CNPJ: 18.041.877/0001-96

Posicionamento

O Ibiuna Previdência Icatu FIM rendeu -0,36% em novembro, acumulando +7,5% (206% do CDI) no ano e +8,7% (229% do CDI) em 12 meses. A volta da inflação no Brasil e no mundo segue como nosso principal tema de investimentos nesse ano, apesar do ruído causado nos mercados no fim de novembro pelo surgimento de mais uma variante do coronavírus. Nosso foco agora está no impacto em preços de ativos da mudança tardia de postura de Bancos Centrais pelo mundo ao reconhecer que as pressões inflacionárias correntes estão se mostrando mais disseminadas e persistentes do que esperado. Isto segue levando a significativas revisões para cima das projeções de inflação e à mudança de sinalização por BCs tanto no G-10 como em emergentes acerca do cronograma e magnitude de aperto monetário no futuro próximo.

KADIMA ASSET MANAGEMENT

KADIMA PREV

Retorno no mês: 0,55%

Retorno no ano: 8,30%

Retorno 12M: 8,81%

Retorno 24M: 17,37%

CNPJ: 15.862.867/0001-23

Posicionamento

Os principais detratores de performance ao longo do mês de Novembro foram os modelos seguidores de tendência de curto prazo aplicados nos mercados de juros e câmbio. O aumento da volatilidade no período foi acompanhada por repetidos movimentos de reversão de tendência intraday neste mercados, o que prejudica o desempenho desses modelos uma vez que sinais falsos são gerados e muitas vezes nossos stop-loss são acionados. Outro destaque negativo no período consistiu no modelo de fatores na versão long-short (beta neutro) aplicado no mercado acionário brasileiro.

LEBLON EQUITIES

LEBLON PREV AÇÕES

Retorno no mês: -6,93%

Retorno no ano: 2,56%

Retorno 12M: 8,02%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.314.803/0001-03

Posicionamento

O fundo obteve retorno de -4,2%.As principais contribuições positivas foram SUZB (+1,0p.p.), Light (+0,7p.p.) e STBP (+0,7 p.p).Os detratores foram Natura (-1,7 p.p.), GPA (-0,9 p.p.), e BRF (-0,7 p.p).Desde o início, em mar20, o fundo acumula retorno de 5,1%. Natura foi um detrator da performance do mês após a divulgação de resultado do 3Q21.Reduzimos nossa posição em 1% nos últimos meses mitigando parte da variação negativa. O resultado do 3Q21 evidenciou uma piora na dinâmica de mercado além de fatores específicos da companhia como um arrefecimento do crescimento, produtividade e pressões nas margens.No entanto, a globalização e a digitalização seguem progredindo e as mudanças positivas para o médio prazo na Avon acabam impactando no curto prazo.Seguimos atentos ao desempenho de todas as linhas de negócio da companhia e na execução da Avon;ponto chave para o sucesso do caso.Aumentamos Suzano;reduzimos BRF e Alphaville e adicionamos ao portfólio uma proteção através de opções.

LEBLON PREV MULTIMERCADO

Retorno no mês: -3,66%

Retorno no ano: 1,67%

Retorno 12M: 3,78%

Retorno 24M: 12,68%

CNPJ: 11.098.129/0001-09

Posicionamento

Em novembro, o fundo obteve retorno de -2,0% contra -1,5% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram Suzano (+0,4 p.p.), Light (+0,3 p.p.) e Santos Brasil (+0,3 p.p). Os detratores foram Natura (-0,7 p.p.), Uber (-0,5 p.p.), e Grupo Pão de Açúcar (-0,4 p.p). Desde o início, em dezembro de 2009, o fundo acumula retorno de 140,3%, o que equivale a um retorno anualizado de 7,6%. Nos últimos 5 anos, apresenta retorno anualizado de 10,4%.

LEGACY CAPITAL

LEGACY CAPITAL PREV

Retorno no mês: -0,71%

Retorno no ano: -0,71%

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 37.367.841/0001-41

Posicionamento

A variante ômicron deve contribuir para manter a incerteza mais elevada durante algum tempo, o que pode interromper, temporariamente, as tendências de elevação das curvas de juros e aumento do preço do petróleo que temos mantido como temas centrais em nosso portfólio. Em nosso entendimento, essa situação não deve ser duradoura, e assim realizamos poucos ajustes nas posições. Mantemos exposição à carteira de ações global, além de posição tomada em TSY e na curva de juros do México, além da posição comprada em petróleo.

No Brasil, seguimos com posições reduzidas. Diminuimos a posição duplamente vendida em bolsa e USDBRL, mas mantemos a posição nas NTN-B curtas, que nos parece a maior oportunidade no atual cenário econômico.

MILES CAPITAL

MILES VIRTUS PREV QUALIFICADO

Retorno no mês: -3,52%

Retorno no ano: 9,70%

Retorno 12M: 12,81%

Retorno 24M: 16,49%

CNPJ: 29.275.420/0001-62

Posicionamento

No Miles Virtus Prev, destacam-se os setores de papel e celulose (SUZB3), transporte (RENT3) e bens industriais (INTB3), além dos seguintes papéis: AALR3, PETR4, BBAS3 e LREN3. As atribuições negativas foram puxadas pelos setores de consumo e varejo (ASAI3), tecnologia (NINJ3), utilities (OMGE3), agronegócio (RAIZ4) e mineração (VALE3). Outros destaques negativos foram HAPV3 e PRIO3. As principais posições estão em INTB3, BBAS3, PETR4 e SUZB3.

NAVI CAPITAL

NAVI LONG SHORT PREV

Retorno no mês: -0,41%

Retorno no ano: 4,21%

Retorno 12M: 3,06%

Retorno 24M: 7,98%

CNPJ: 27.328.750/0001-43

Posicionamento

Em novembro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Telecomunicação. O primeiro foi beneficiado pela perspectiva positiva do plano de negócios apresentado pela empresa, enquanto o segundo foi favorecido por mudanças tributárias, avanço de um deal e M&A e do leilão 5G. No campo negativo, o risco de ocorrer um atraso no processo de privatização de certa empresa, impactou o setor de Utilities. O mês foi o quinto seguido de queda da bolsa brasileira, mas, dessa vez, acompanhando as bolsas globais. A PEC dos Precatórios se manteve como centro da discussão, mostrando a dificuldade do Governo em aprovar o texto que abre espaço fiscal para o Auxílio Brasil. No cenário externo, dados de inflação seguem se mostrando persistentes, fazendo com que o FED já sinalize o início do processo de tapering, com discussão adicional de elevar o nível de redução de liquidez já precificado pelo mercado. Por fim, existe um ponto de atenção em relação a nova variante do coronavírus, com mutações relevantes que, provavelmente, aumentam a probabilidade de o vírus driblar a defesa gerada pelas vacinas.

OCCAM BRASIL

OCCAM PREV

Retorno no mês: 0,18%

Retorno no ano: 1,11%

Retorno 12M: 1,38%

Retorno 24M: 5,76%

CNPJ: 17.685.620/0001-04

Posicionamento

Em novembro, o surgimento de nova variante do Covid-19 adicionou mais um fator de risco ao cenário global. Dessa forma, mantivemos posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes e mantivemos uma posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas emergentes. Na bolsa, o Ibovespa teve seu quinto mês seguido de queda. A variação negativa de 1,5% em novembro trouxe a queda acumulada no ano para 14,4%. S&P e Nasdaq tiveram performances opostas, com o primeiro caindo 0,8% e o segundo subindo 1,8%. Continuamos estrategicamente expandindo o risco em tecnologia nos EUA, onde acreditamos encontrar as melhores oportunidades de retorno, ajustado à risco. Reduzimos nossas posições em commodities de energia e em empresas globais de petróleo, o que também se mostrou correto em função das ameaças à redução de mobilidade. Tivemos perdas em empresas financeiras americanas. No Brasil, os destaques de performance foram empresas com exposição aos mercados globais e perspectiva de retorno de caixa aos acionistas no curto prazo. Também geramos valor vendidos em posições do setor de consumo. As perdas foram mais concentradas em telecomunicações e energia.

RPS CAPITAL

RPS ABSOLUTO PREV

Retorno no mês: 0,01%

Retorno no ano: 2,59%

Retorno 12M: 4,65%

Retorno 24M: 6,73%

CNPJ: 31.340.875/0001-66

Posicionamento

Nossa performance nos fundos multimercados foi negativa no mês. Apesar de estarmos posicionados mais fora do Brasil no setor de tecnologia, que contribuiu positivamente no mês, duas temáticas adversas pesaram na nossa performance. No setor de commodities (posição que temos carregado há bastante tempo) sofremos comprados no setor de oil e siderurgia no Brasil, apesar da boa performance desses setores globalmente. Ademais, carregamos posições em setores domésticos com perfil mais defensivo, como construção de baixa renda, supermercados e Petz que sofreram com o grande movimento de aversão a risco Brasil. Perdas acumuladas entre setembro e outubro desencadearam mais uma vez nosso modelo de gestão de risco, sendo que diminuimos em 2/3 nossas posições, concentradas nos nossos books "bottom-up" Brasil e Global. Mais uma vez respeitamos nosso processo de gestão e movimento de mercado

SPX CAPITAL

SPX LANCER

Retorno no mês: -2,34%

Retorno no ano: 2,56%

Retorno 12M: 4,69%

Retorno 24M: 5,99%

CNPJ: 28.653.832/0001-26

Posicionamento

Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, reduzimos a alocação de risco internacional e estamos privilegiando setores mais defensivos. No mercado brasileiro, estamos com posições compradas no Setor Financeiro contra o índice Bovespa e alocações relativas em Consumo e Transportes. No book de juros, estamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países emergentes e desenvolvidos e compradas em inflação no Brasil. Nas commodities, estamos com posições compradas em metais industriais, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, incrementamos marginalmente nossa alocação de risco e na América Latina, continuamos posicionados em bonds com histórias específicas.

TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT MACRO

Retorno no mês: 0,46%

Retorno no ano: 1,20%

Retorno 12M: 1,51%

Retorno 24M: 5,08%

CNPJ: 29.733.120/0001-80

Posicionamento

No mercado de juros local, mantivemos posições tomadas na parte intermediária da curva. Nas taxas internacionais, mantivemos posições tomadas em juros americanos. No mercado de câmbio, temos posições em dólar contra o real. No livro de bolsa, estamos com alocações direcionais compradas no mercado acionário americano e posições vendidas em Ibovespa.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco BNP Paribas Brasil") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010. 2. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. 3. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado. O Banco BNP Paribas Brasil não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. 4. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. 5. O Banco BNP Paribas Brasil não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. 6. A Ouvidoria do Banco BNP Paribas Brasil tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 - 771 - 5999 e pelo email ouvidoria@br.bnpparibas.com. 7. O Banco BNP Paribas Brasil, na qualidade de Distribuidor de fundos de investimentos por conta e ordem administrados por outras instituições, possui acordo legal com os Administradores dos fundos de investimento ora mencionados, para recebimento de parte da Taxa de Administração e/ou Taxa de Performance pela prestação desses serviços. Tal prática não interfere na rentabilidade dos fundos de investimento ora mencionados e não gera custos adicionais ao investidor. 8. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. 9. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

